

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE

CURSO DE BACHARELADO EM NUTRIÇÃO

MAYARA GERMANA OLIVEIRA SOUTO

**COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE ADOLESCENTES
ESCOLARES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 E SUA
RELAÇÃO COM O APOIO SOCIAL**

Cuité - PB

2022

MAYARA GERMANA OLIVEIRA SOUTO

**COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE ADOLESCENTES ESCOLARES DURANTE
A PANDEMIA DE COVID-19 E SUA RELAÇÃO COM O APOIO SOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Unidade Acadêmica de Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito obrigatório para obtenção de título de Bacharel em Nutrição, com linha específica em saúde coletiva, nutrição comportamental e ciclos de vida.

Orientadora: Prof.^a Ma. Elaine Valdna Oliveira dos Santos

Cuité - PB

2022

S728c Souto, Mayara Germana Oliveira.

Comportamento alimentar de adolescentes escolares durante a pandemia de Covid-19 e sua relação com o apoio social. / Mayara Germana Oliveira Souto. - Cuité, 2022.

85 f.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2022.

"Orientação: Profa. Ma. Elaine Valdna Oliveira dos Santos".

Referências.

1. Nutrição humana. 2. Alimentação - Adolescência. 3. Avaliação nutricional. 4. Comportamento alimentar. 5. Comportamento alimentar - adolescência. I. Santos, Elaine Valdna Oliveira dos. II. Título.

CDU 612.3(043)

MAYARA GERMANA OLIVEIRA SOUTO

**COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE ADOLESCENTES ESCOLARES DURANTE
A PANDEMIA DE COVID-19 E SUA RELAÇÃO COM O APOIO SOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Unidade Acadêmica de Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito obrigatório para obtenção de título de Bacharel em Nutrição, com linha específica em saúde coletiva, nutrição comportamental e ciclos de vida.

Aprovado em 31 de março de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ma. Elaine Valdna Oliveira dos Santos
Universidade Federal de Campina Grande
Orientadora

Prof. Dra. Poliana de Araújo Palmeira
Universidade Federal de Campina Grande
Examinadora

Prof. Dra. Tamires Alcântara Dourado Gomes Machado
Universidade Federal da Paraíba
Examinadora

Cuité - PB

2022

A todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos de mim, me encorajando e
fazendo a vida valer a pena

Dedico.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida, e por me permitir superar todos os desafios encontrados em minha trajetória até aqui.

Aos amigos e familiares, por todo o apoio e pela ajuda, que tanto foram importantes na minha caminhada.

A minha orientadora, pelas correções e aprendizados durante todo o processo de construção deste trabalho.

A todos os meus professores, por todos os ensinamentos desde a minha infância até o momento.

A toda a comunidade escolar que participou e contribuiu para que a pesquisa fosse realizada.

Agradeço também a banca examinadora desta pesquisa por gentilmente cederem parte do seu tempo e guiarem a confecção final deste trabalho com suas brilhantes considerações.

"Diante da vastidão do tempo e da imensidão do espaço, é um imenso prazer para mim dividir um planeta e uma época com você."

Carl Sagan

SOUTO, M. G. O. **Comportamento alimentar de adolescentes escolares durante a pandemia de Covid-19 e sua relação com o apoio social.** 2022. 85 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2022.

RESUMO

A Pandemia de COVID-19 trouxe importantes modificações para o estilo de vida da população, gerando interrupção da maneira como se realizavam as principais atividades do cotidiano de muitas pessoas. Na adolescência, o jovem está vivenciando um momento único, marcado pelo desenvolvimento de propriedades físicas, emocionais, cognitivas e sociais, desafios potencializados durante a pandemia, devido a suspensão das atividades escolares e das interações sociais presenciais nessa fase da vida. A influência dos pares torna-se essencial em muitos contextos durante essa fase, inclusive no comportamento alimentar do jovem, que pode se consolidar e estender-se até a vida adulta. O presente trabalho teve como objetivo analisar se o contexto da pandemia de Covid-19 influenciou no comportamento alimentar de adolescentes escolares, e se houve relação com o apoio social. O estudo é de natureza transversal e possui como sujeitos estudantes do ensino médio de uma escola estadual pública na cidade de Cuité - PB. Participaram da pesquisa 31 escolares com idade média de 15,77. Os resultados mostraram aumento na quantidade de adolescentes com dificuldade financeira durante a pandemia, passando de 9,7% para 38,7%. Esse aumento impactou no consumo alimentar dos jovens, assim como também no seu convívio social. Os participantes que relataram não possuir o hábito de realizar refeições com seus amigos e responsáveis durante a pandemia apresentaram uma maior frequência de consumo de alimentos in natura e menor frequência de consumo de alimentos ultraprocessados. Já aqueles que afirmaram realizar refeições com responsáveis e amigos durante a pandemia demonstraram maior consumo de alimentos ultraprocessados e menor consumo de alimentos in natura. Essas modificações podem estar relacionadas com o perfil emocional dos jovens e a questão financeira. Essas descobertas contribuem para desvendar os mecanismos pelos quais o impacto da pandemia afeta o consumo de alimentos, destacando o apoio social. Estudos futuros devem abordar o comportamento alimentar de adolescentes, concentrando-se em identificar e implementar estratégias para enfrentar a crise com o mínimo de sequelas possíveis.

Palavras-chaves: adolescência; alimentação; isolamento

ABSTRACT

The COVID-19 Pandemic brought important changes to the population's lifestyle, generating interruption in the way in which the main daily activities of many people were carried out. In adolescence, young people are experiencing a unique moment, marked by the development of physical, emotional, cognitive and social properties, challenges potentiated during the pandemic, due to the suspension of school activities and face-to-face social interactions at this stage of life. Peer influence becomes essential in many contexts during this phase, including the eating behavior of young people, which can consolidate and extend into adulthood. The present study aimed to analyze whether the context of the Covid-19 pandemic influenced the eating behavior of school adolescents, and whether there was a relationship with social support. The study is cross-sectional and has as subjects high school students from a public state school in the city of Cuité - PB. Thirty-one schoolchildren with a mean age of 15.77 participated in the study. The results showed an increase in the number of adolescents with financial difficulties during the pandemic, from 9.7% to 38.7%. This increase had an impact on the food consumption of young people, as well as on their social life. Participants who reported not having the habit of having meals with their friends and guardians during the pandemic had a higher frequency of consumption of fresh foods and a lower frequency of consumption of ultra-processed foods. On the other hand, those who said they had meals with guardians and friends during the pandemic showed higher consumption of ultra-processed foods and lower consumption of in natura foods. These changes may be related to the emotional profile of young people and the financial issue. These findings contribute to unraveling the mechanisms by which the impact of the pandemic affects food consumption, highlighting social support. Future studies should address the eating behavior of adolescents, focusing on identifying and implementing strategies to face the crisis with the least possible sequelae.

Keywords: adolescence; food; isolation

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	–	Dificuldade financeira antes e durante a pandemia	26
Gráfico 2	–	O que os adolescentes mais sentiram falta em sua rotina durante o distanciamento social	29
Gráfico 3	–	Experiências positivas durante o período de distanciamento social	30
Gráfico 4	–	Frequência da realização de refeições com amigos antes e durante a pandemia	31
Gráfico 5	–	Frequência com que os adolescentes realizam refeições com seus pais ou responsável antes e durante a pandemia	33
Gráfico 6	–	Redução de emoções negativas ou aumento de sentimentos agradáveis através da comida durante a pandemia	34
Gráfico 7	–	Consumo alimentar dos adolescentes antes da pandemia	35
Gráfico 8	–	Consumo alimentar dos adolescentes durante a pandemia	36
Gráfico 9	-	Consumo alimentar dos adolescentes que costumam realizar refeições com seus amigos e/ou responsáveis durante a pandemia	40
Gráfico 10	-	Consumo alimentar dos adolescentes que não costumam realizar refeições com seus amigos e/ou responsáveis durante a pandemia	40

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	– Dados sociodemográficos da amostra	25
Tabela 2	– Dificuldade financeira na família antes e durante a pandemia	27
Tabela 3	– Realização de refeições com amigos antes e durante a pandemia	32
Tabela 4	– Consumo de embutidos antes e durante a pandemia	42
Tabela 5	– Consumo de congelados antes e durante a pandemia	43

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2.1 OBJETIVO GERAL	15
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
3 REFERENCIAL TEÓRICO	16
3.1 ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E COMPORTAMENTO ALIMENTAR NA ADOLESCÊNCIA	16
3.2 APOIO SOCIAL NA ADOLESCÊNCIA	18
3.3 COVID-19, DISTANCIAMENTO SOCIAL E ALIMENTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA	19
4 MATERIAL E MÉTODOS	21
4.1 DESENHO E LOCAL DE ESTUDO	21
4.2 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA	21
4.3 COLETA DE DADOS	22
4.4 VARIÁVEIS DO ESTUDO	22
4.5 ANÁLISE DE DADOS	22
4.6 ASPECTOS ÉTICOS	23
5 RESULTADOS	24
5.1 DESCRIÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DA AMOSTRA	24
5.2 MODIFICAÇÃO DO ESTILO DE VIDA DURANTE A PANDEMIA	26
5.3 COMPORTAMENTO ALIMENTAR	35
6. DISCUSSÃO	44
6.1 DESCRIÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DA AMOSTRA	44
6.2 MODIFICAÇÃO DO ESTILO DE VIDA DURANTE A PANDEMIA	45
6.3 COMPORTAMENTO ALIMENTAR	48
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	53
APÊNDICE	59

APÊNDICE A- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	59
APÊNDICE B- Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)	62
APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	64
APÊNDICE D - Questionário Adaptado: ConVid - Pesquisa de Comportamentos	66
APÊNDICE E - Material suplementar	80
ANEXO	85
ANEXO A – Termo de Anuência Institucional	85

1 INTRODUÇÃO

A COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, é um importante problema de saúde pública e vem causando drástico impacto no estilo de vida da humanidade. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou a tomada de algumas medidas no intuito de conter a propagação da doença, dentre elas o distanciamento social da população. Esse processo ocasionou alteração no modo como se realizavam grande parte das atividades diárias dos cidadãos, incluindo a suspensão de aulas presenciais, de atividades de lazer, de viagens, da prática esportiva e do trabalho de muitos indivíduos (AMMAR et al., 2020). Para tanto, o confinamento também trouxe modificações no comportamento alimentar da população, principalmente em grupos suscetíveis ao desenvolvimento de hábitos alimentares inadequados, como na adolescência (RUIZ-ROSO et al., 2020).

A interação social influencia bastante nas habilidades do adolescente que conduzirão para a vida adulta, pois nessa fase o indivíduo desenvolve características físicas, emocionais, cognitivas e sociais relevantes. Esses recursos são fundamentais no processo de definição de caminhos para as demais gerações. É crucial o esforço para o alcance de melhor estado de saúde e bem-estar nessa fase para garantir uma boa qualidade de vida e transmiti-la para a sociedade (U.S., 2018).

A pandemia COVID-19 apresenta desafios únicos para adolescentes devido a interrupções das atividades escolares presenciais e outras interações sociais. O relacionamento com os pares demonstra importante impacto social e emocional, bem como, tem o poder de moldar as decisões do indivíduo. Estar incluso a algum grupo é considerado um fator imprescindível que modula a qualidade das relações com outras pessoas, assim como, os indivíduos que estão vinculados ao adolescente na tomada de decisão de suas escolhas alimentares. (GORRESE; ANDRISANO-RUGGIERI, 2012; NAWAZ; GILANI, 2011).

Sabe-se que uma alimentação equilibrada é importante em todas as fases da vida. Estudos demonstram que os jovens comem quantidade excessiva de ultraprocessados; em contrapartida, apresentam reduzida ingestão de alimentos como frutas e vegetais (IBGE, 2020; PEDERSEN et al., 2013). Outra preocupação é de que os hábitos alimentares formados durante a adolescência costumam se estender na vida adulta e podem tornar-se mais resistentes às modificações (IBGE, 2020; PEDERSEN et al., 2013). Sendo assim, é imprescindível compreender os fatores que afetam a alimentação do adolescente. A hipótese é que exista alterações no comportamento alimentar de adolescentes escolares durante a pandemia, com

menor apoio social por parte de amigos/colegas, influência de variáveis como escolaridade materna e sexo.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Esse trabalho tem por objetivo analisar se o contexto da Pandemia de COVID-19 influenciou no comportamento alimentar de adolescentes escolares da cidade de Cuité-PB, e se houve relação com o apoio social.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Descrever perfil sociodemográfico dos escolares analisados;
- ✓ Analisar alterações nos hábitos alimentares de adolescentes durante a pandemia;
- ✓ Descrever possíveis alterações nos hábitos alimentares de adolescentes durante a pandemia;
- ✓ Identificar mudanças no apoio social sentidos por adolescentes durante a pandemia;
- ✓ Descrever prováveis variações no apoio social sentidos por adolescentes durante a pandemia;
- ✓ Descrever as principais variáveis que podem ter influenciado nas possíveis modificações dos hábitos alimentares;
- ✓ Verificar a relação entre o apoio social e os hábitos alimentares durante a pandemia.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E COMPORTAMENTO ALIMENTAR NA ADOLESCÊNCIA

A adolescência é considerada como o intervalo de tempo que marca a passagem entre a infância e a vida adulta. A OMS caracteriza essa fase como o período entre 10 e 19 anos e ainda compreende como juventude aqueles com idade de 15 a 24 anos (BRASIL, 2010). A literatura demonstra que a adolescência surge com as modificações corporais da puberdade e termina com a inclusão social, profissional e econômica da fase adulta (FORMIGLI; COSTA; PORTO, 2000). Essas contam, inclusive, com as alterações cognitivas, sociais e de perspectiva sobre a vida (MARTINS; TRINDADE; ALMEIDA, 2003; SANTOS, 2005).

Sabe-se que a nutrição é um fator importante durante a adolescência pois implica em todo o desenvolvimento do indivíduo (GONZÁLEZ; TRAVÉ; GARCÍA, 2019). Além disso, a alimentação saudável vai além da ingestão de nutrientes, englobando os alimentos específicos, assim como as várias possibilidades de combinações a partir deles e as esferas sociais e culturais ligadas ao ato de comer (BRASIL, 2014).

A alimentação afeta várias dimensões importantes do estado de bem-estar das pessoas como a identidade, a sensação de pertencimento social, o humor, o prazer, a aptidão, a autonomia (BRASIL, 2014). Além disso, a ingestão excessiva de determinados alimentos pode gerar danos à saúde do adolescente, elevando as chances de adquirir doenças crônicas não transmissíveis (FREITAS; RAMOS, 2017).

O hábito alimentar inadequado, como alto consumo de ultraprocessados e redução no consumo de alimentos *in natura*, está associado ao estilo de vida moderno, podendo provocar relevantes modificações na forma de acesso e na composição dos alimentos e levar ao aparecimento de doenças crônicas, doenças do coração e certos tipos de câncer (ROCHA et al., 2020; BRASIL, 2014). Sendo assim, é importante observar que a substituição das refeições completas (contendo tudo o que o nosso corpo precisa para funcionar adequadamente: carboidratos, proteínas, gorduras, vitaminas, minerais e fibras) por ultraprocessados está cada vez mais presente, tanto dentro como fora do domicílio (ROCHA et al., 2020).

O Guia Alimentar para a População Brasileira classifica os alimentos de acordo com seu grau de processamento em: *in natura* ou minimamente processados, processados e ultraprocessados. Alimentos *in natura* são aqueles originados de plantas ou de animais e que

são consumidos sem ter sofrido nenhuma alteração após deixarem a natureza. São denominados minimamente processados aqueles que passaram por processos mínimos para aumento da duração, processos de limpeza, remoção de partes não comestíveis ou indesejáveis, fracionamento, moagem, secagem, fermentação etc. (BRASIL, 2014).

Alimentos processados contêm a adição de sal ou açúcar ou outra substância culinária a alimentos in natura por meio de processos industriais para torná-los mais agradáveis ao paladar e aumentar seu tempo de prateleira. Ao passo que, os alimentos ultraprocessados são aqueles surgidos a partir de vários processos industriais. Normalmente, são implementados muito açúcar, sal, bem como, aditivos (corantes, conservantes etc.) em sua composição para melhorar seu sabor e conservação (BRASIL, 2014).

De acordo com o Guia Alimentar da População Brasileira, o consumo demasiado de ultraprocessados afeta negativamente a cultura alimentar da população, em especial dos jovens, pois está fortemente ancorado a grandes campanhas publicitárias que acabam tornando as refeições preparadas desinteressantes aos olhos do consumidor (BRASIL, 2014). A formulação, apresentação e marketing associados a esses produtos são altamente atrativas para consumo demasiado (MONTEIRO et al., 2018).

O comportamento alimentar, partindo do ponto de vista biopsicossocial, considera que o “comer” não está relacionado apenas às necessidades biológicas dos indivíduos, mas também às relações sociais, preferências e sensações captadas pelos sentidos (ATZINGEN, 2011). Já as práticas alimentares, são uma forma de que os jovens tentam estabelecer e expressar sua identidade (STEAD et al., 2011).

É importante destacar que com a mudança para o ensino médio os adolescentes podem adquirir novos hábitos, pois nessa fase inicia-se maior autonomia para as escolhas alimentares (PAREJA et al., 2018). Pensando nisso, o consumo de ultraprocessados pode tornar o compartilhamento da comida preparada pouco importante para o jovem, uma vez que, o mesmo busca se inserir na cultura alimentar moderna. Além disso, o consumo exagerado de produtos desta categoria não está de acordo com o que é proposto na regra de ouro do Guia Alimentar da População Brasileira: priorizar o consumo de alimentos in natura, minimamente processados e preparações culinárias (BRASIL, 2014).

A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar do ano de 2019 demonstrou que há distintos comportamentos entre os sexos no que tange suas escolhas alimentares. Adolescentes do sexo feminino relataram consumir com maior frequência guloseimas durante a semana quando comparado ao sexo masculino (IBGE, 2019).

3.2 APOIO SOCIAL NA ADOLESCÊNCIA

O apoio social é visto como qualquer atividade que possibilite o compartilhamento de sentimentos e emoções com os pares, que são pessoas ou grupos presentes no convívio social do indivíduo, como familiares, amigos ou outros grupos que concedem determinado apoio afetivo, emocional (FONSECA, 2008).

A influência dos pais e dos amigos pode acontecer de formas diferentes, dependendo do sexo e idade dos adolescentes. Os pais podem gerar influência positiva sobre a alimentação de pré-adolescentes incentivando o consumo de alimentos *in natura* (SALVY et al., 2011). Além disso, meninas adolescentes tentam transmitir uma boa impressão de alimentação saudável ao comer com amigas do mesmo sexo, podendo consumir mais alimentos como frutas e vegetais, por exemplo (SALVY et al., 2011).

Dessa forma, é possível saber que os adolescentes são capazes não apenas de passar a assumir o modelo comportamental de seus amigos, como também adquirir algumas das doutrinas nutricionais relacionadas com suas amigas e princípios (ROSENRAUCH; BALL; LAMB, 2017).

Com relação às refeições em família, há muitos benefícios para os adolescentes, sendo relacionada a dietas mais saudáveis, o que indica o papel da família nas escolhas alimentares nesse ciclo de vida (WOODRUFF et al., 2014). As refeições feitas junto à família são estimulantes para o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis, quando em um ambiente também saudável, em proporção maior do que as refeições obtidas de outros indivíduos (AZEVEDO et al., 2018).

Por outro lado, os adolescentes estão mais propensos a adquirir comportamentos alimentares de seus amigos do que de outras pessoas presentes no seu convívio social como forma de se sentirem inseridos nos grupos de amigas (ROSENRAUCH; BALL; LAMB, 2017).

Dentro do ambiente escolar, é possível observar grande aprendizagem coletiva, que oferece interação entre os discentes, funcionários, pais e/ou responsáveis dos estudantes. Por ser um espaço comunitário onde há regras para o bom funcionamento do local, tais fatores influenciam o comportamento dos frequentadores (KENREICH, 2013).

Ainda nesse sentido, um importante exemplo de suporte social na adolescência pode ser observado dentro dos restaurantes escolares, onde o ambiente permite aos alunos aprenderem

uns com os outros, contribuindo no desenvolvimento de suas identidades (GURPINDER, 2019).

3.3 COVID-19, DISTANCIAMENTO SOCIAL E ALIMENTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA

A COVID-19 trata-se de uma doença gerada pelo vírus SARS-CoV-2. Em meados de dezembro de 2019 houve um surto de COVID-19 na cidade de Wuhan, na China, que em pouco tempo disseminou-se de forma rápida para muitas regiões do mundo (DEMOLINER; DALTOÉ, 2020). Como desfecho, a OMS caracterizou o cenário epidemiológico como uma pandemia.

De acordo com os dados fornecidos pelo Ministério da Saúde, até o dia 28 de janeiro de 2022 o Brasil contava com um total de 25.034.806 casos registrados, 625.884 óbitos notificados e até 21 de dezembro de 2021 cerca de 352.047.311 doses de vacinas aplicadas. As medidas de prevenção continuam a ser incentivadas: uso de máscara, higienização das mãos, evitar aglomerações, realizar isolamento domiciliar caso haja presença de sintomas da Covid-19 (BRASIL, 2022).

As restrições do isolamento, como afastamento social, encerramento de atividades escolares e de trabalho, proibição de convivência e atividades em espaços abertos e instalações específicas, alteraram rapidamente o estilo de vida tradicional da população (BROOKS, 2020). Essas medidas são capazes de gerar importantes efeitos negativos na economia, na saúde mental e no bem-estar dos indivíduos (ORBEN; TOMOVA; BLAKEMORE, 2020).

Durante o isolamento de COVID-19, as pessoas tendem a ficar ansiosas repercutindo nos seus hábitos alimentares e podem utilizar a comida como forma de conforto em resposta às suas emoções e sentimentos (DI RENZO et al., 2020). O público adolescente é hipersensível a estímulos sociais, dessa forma o distanciamento pode gerar efeitos ainda mais profundos (SAWYER et al., 2018; BLAKEMORE; MILLS, 2014). Por outro lado, existe a possibilidade de um contato mais próximo com os familiares. Tal fato pode ser útil no desenvolvimento de habilidades nos adolescentes, podendo melhorar seus conhecimentos e comportamentos alimentares (FULKERSON, 2017).

Essas alterações no estilo de vida podem influenciar muito os padrões alimentares e, consequentemente na qualidade da alimentação podendo aumentar o risco de doenças como obesidade, diabetes e doenças cardiovasculares (RUNDLE et al., 2020; OSEI-ASSIBEY et al., 2012; LOBSTEIN et al., 2015)

A duração do período de distanciamento social, medo de infecção, tédio, escassez de informação, afastamento de colegas e professores, pouco espaço pessoal em casa e problemas financeiros na família causam estresse em adolescentes (BRAZENDEALE et al., 2017; WANG et al., 2020). Dessa forma, podemos observar a necessidade de atenção diferenciada ao considerar o bem-estar e o desenvolvimento dos adolescentes, que estão em um período único em suas vidas no qual o ambiente coletivo é importante para sua formação como um todo (ORBEN; TOMOVA; BLAKEMORE, 2020).

Em contrapartida, é possível notar que muitas famílias podem encontrar efeitos positivos no maior tempo de convivência com seus membros, como a realização de refeições familiares que podem contribuir para a promoção de comportamentos alimentares saudáveis (HARRISON, 2015).

4 MATERIAL E MÉTODOS

4.1 DESENHO E LOCAL DE ESTUDO

O presente estudo é de natureza transversal e contou como participantes os escolares do ensino médio de uma escola estadual pública na cidade de Cuité - PB.

A cidade está localizada na microrregião do Curimataú Ocidental, apresentando uma área territorial de 733,818 km² e clima tropical. De acordo com o IBGE, em 2021 a cidade exibe uma população estimada de 20.331 pessoas e um PIB per capita de 10.894,03 R\$ em 2019, o IDHM em 2010 era de 0,591.

O município possui extensa área rural com ampla produção de alimentos como milho, feijão e outros classificados como in natura, alimentos estes utilizados para autoconsumo, mas também para comercialização, tornando-se fonte de renda de produtores locais (PALMEIRAS; SANTOS, 2015).

4.2 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

De acordo com o Censo Escolar/INEP 2020, a cidade compreendia 2030 alunos regularmente matriculados na rede estadual pública de ensino, sendo 1020 deles estudantes do ensino médio. A escola selecionada apresentava em 2021 cerca de 819 estudantes do ensino médio, divididos em 6 turmas do 1^a ano, 8 turmas do 2^a ano, 5 turmas de 3^a ano e 5 turmas de Ensino de Jovens e Adultos - EJA. No total eram 24 turmas, sendo 13 no período integral e 11 no noturno.

Participaram da pesquisa os escolares adolescentes das turmas do 1^o ano que estavam frequentando as aulas remotas e estavam presentes nos grupos de *Whatsapp* de suas referidas turmas. O estudo teve como foco escolares do 1^o ano da rede pública cuja faixa etária está constituída, em sua maioria, por escolares na fase intermediária da adolescência (15 a 17 anos).

Os critérios de inclusão para participação na pesquisa foram: idade de 10 a 19 anos, ser aluno da Escola Cidadã Integral Orlando Venâncio dos Santos, ser residente na cidade de Cuité/PB e estar matriculado no 1^a ano. Foram critérios de exclusão: gravidez (devido modificações alimentares comuns a essa fase da vida) ou apresentar alguma deficiência que impossibilite o autopreenchimento do formulário.

4.3 COLETA DE DADOS

Devido à pandemia, foi feito um contato telefônico por mensagem de texto (via *whatsapp*) com os gestores da escola, para checagem de turnos e horários de funcionamento, número de turmas do 1º ano existentes. Além disso, foi assinado o Termo de Anuência Institucional pela gestora da escola (ANEXO A), autorizando o desenvolvimento da pesquisa. A aplicação do questionário se deu na segunda quinzena de dezembro de 2021. Os escolares receberam via *whatsapp* o link referente à participação da pesquisa, link este no qual constava o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A), para que pudessem pedir a autorização dos pais/responsáveis, Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) (APÊNDICE B) e questionário (APÊNDICE D). As perguntas do questionário somente puderam ser acessadas após confirmação do TCLE e TALE.

A coleta de dados foi desenvolvida através da aplicação de um questionário adaptado do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (2020) – Convid, Pesquisa de Comportamentos pelos participantes menores de idade e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os participantes maiores de idade (APÊNDICE C).

As informações adquiridas foram coletadas diretamente pela internet, por meio de questionário virtual autopreenchido via *google forms*. O participante teve a liberdade de escolher por qual dispositivo responder ao questionário, desde que conectado à internet. Todas as respostas foram anônimas e sem nenhum tipo de identificação dos participantes.

4.4 VARIÁVEIS DO ESTUDO

Foram coletados dados referentes a informações sociodemográficas (nome, idade, sexo, cor/raça, escolaridade do responsável, situação financeira, quantidade de pessoas que moram com estudante e quem são), questões relacionadas à saúde, apoio social e hábitos alimentares. Os alimentos citados seguiram a descrição do questionário da pesquisa Convid, realizada pela Fundação Oswaldo Cruz no Brasil em 2020.

4.5 ANÁLISE DE DADOS

Os questionários produzidos na ferramenta *google forms* foram importados para o *Microsoft excel*, no qual ocorreu a validação dos dados e limpeza do banco. Em seguida, os dados foram transformados em códigos, de forma a facilitar a análise dos mesmos. Após esta etapa, utilizou-se ainda para a análise da estatística descritiva por meio do suplemento análise de dados e da utilização da ferramenta tabela dinâmica, que permite calcular e analisar para

comparação e observação de tendências. A análise estatística descritiva foi aplicada para retratar os dados socioeconômicos, dados referentes a modificações no estilo de vida e consumo alimentar.

Além disso, foi utilizado o *software* Jamovi Versão 1.6 para construção de tabelas de contingência e análise dos dados qualitativos por meio do teste de *Wilcoxon*, comparando dados do período anterior à pandemia com dados referentes ao período de pandemia. Os resultados foram considerados estatisticamente significativos quando $p \leq 0,05$.

4.6 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Alcides Carneiro da Universidade Federal de Campina Grande / HUAC – UFCG, sob o número 52504521.0.00005182.

Os pesquisadores garantem que foram respeitados os valores culturais, sociais, morais, religiosos, éticos, hábitos e costumes dos indivíduos e coletividades; todos os dados obtidos na pesquisa foram utilizados exclusivamente para a finalidade prevista no seu protocolo e conforme acordado no TCLE e TALE.

Além disso, foram asseguradas a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização em qualquer aspecto, incluindo autoestima e situação econômica, foram garantidas a não violação e a integridade dos documentos. Foi garantida a liberdade de não responder às questões que o participante não achasse pertinente/conveniente, bem como a liberdade para deixar de participar da pesquisa em qualquer momento.

5 RESULTADOS

Para melhor abordar o tema, os resultados e discussões do presente estudo desenvolvem-se em três tópicos: descrição sociodemográfica, modificação do estilo de vida durante a Pandemia e comportamento alimentar.

5.1 DESCRIÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DA AMOSTRA

Participaram da pesquisa 31 adolescentes, sendo 58,1% do sexo feminino e 41,9% do sexo masculino. A média de idade do estudo foi de 15,77 ($\pm 0,73$). A cor ou raça predominante no estudo foi a parda, correspondendo a 67,7% do total, seguida da branca com 19,4%. Aproximadamente 64,5% dos participantes relataram a existência de 4 a 6 moradores em seu domicílio, incluindo ele próprio. Com relação à escolaridade da mãe, 38,7% não concluíram o ensino fundamental. Outro ponto abordado foi a dificuldade financeira antes da pandemia, relatada por 9,7% dos adolescentes e em 38,7% durante a pandemia.

Cerca de 61,2% dos participantes do estudo moram com outros membros sem a presença do pai na residência; aqueles que moram com avós e sem a presença de seus pais correspondem a 16,1% da amostra estudada 3,2% residem apenas com outro tipo de familiar que não foi citado no questionário (ex. marido, esposa, namorado(a)).

Apenas 25,8% dos participantes adquiriram Covid-19, enquanto a grande maioria (67,7%) não relatou contaminação, podendo ter realizado testagens ou não. Aqueles que não quiseram informar correspondem a 6,5% do total da amostra em estudo. Todos os valores referentes às características sociodemográficas podem ser observados na tabela 1.

Tabela 1: Dados sociodemográficos da amostra - Cuité/PB - 2021

Características	N	%
Idade		.
15 anos	12	38,7
16 anos	16	51,6
17 anos	2	6,5
18 anos	1	3,2
Cor/Raça		
Preta	3	9,7
Parda	21	67,7
Branca	6	19,4
Amarela	1	3,2
Indígena	0	0
Número de pessoas que moram na residência		
1 a 3 pessoas	9	29
4 a 6 pessoas	20	64,5
7 pessoas ou mais	2	6,5
Escolaridade da mãe		
Não estudou	4	12,9
Não concluiu o ensino fundamental	12	38,7
Concluiu o ensino fundamental	2	6,5
Não completou o ensino médio	3	9,7

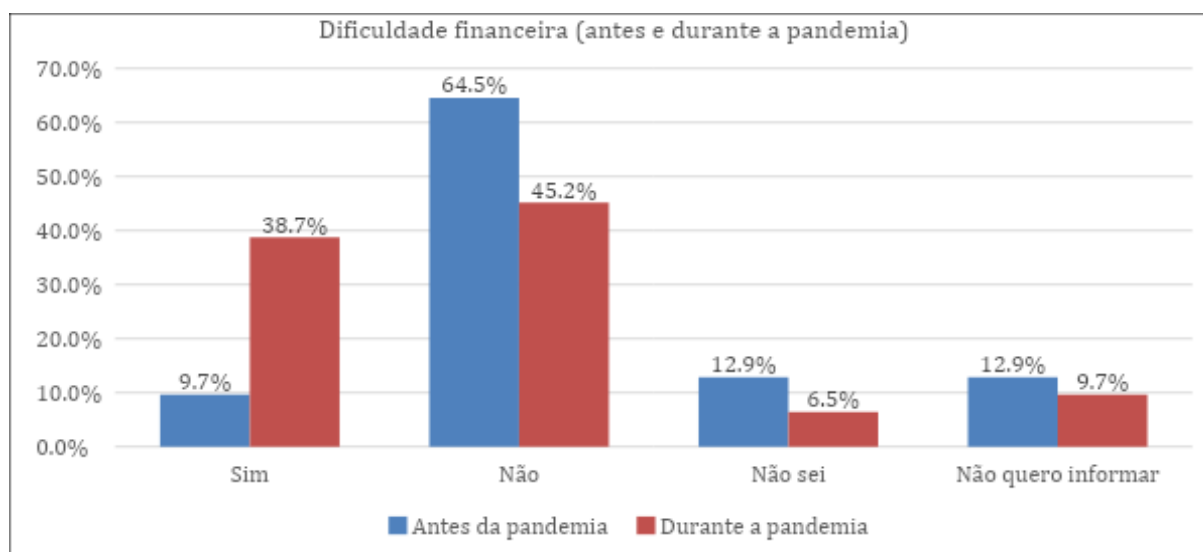
Completo o ensino médio	6	19,4
Não completo o ensino superior	0	0
Completo o ensino superior	0	0
Não sei	4	12,9
Dificuldade financeira antes da pandemia		
Sim	3	9,7
Não	20	64,5
Não sei	4	12,9
Não quero informar	4	12,9

Fonte: dados da pesquisa

5.2 MODIFICAÇÃO DO ESTILO DE VIDA DURANTE A PANDEMIA

Durante a pandemia de Covid-19 38,7% da amostra estudada relatou dificuldade financeira, enquanto 45,2% mencionou ausência desse tipo de dificuldade. Enquanto isso, 6,5% não souberam informar e 9,7% optaram por não relatar.

Gráfico 1: Dificuldade financeira antes e durante a pandemia - Cuité/PB - 2021



Fonte: dados da pesquisa

Tabela 2: Dificuldade financeira na família antes e durante a pandemia - Cuité/PB - 2021

Antes da pandemia		Durante a pandemia				Total
		0	1	2	3	
0	n	3	0	0	0	3
	%	100 %	0 %	0 %	0 %	
1	n	6	14	0	0	20
	%	30%	70%	0%	0%	
2	n	2	0	2	0	4
	%	50%	0 %	50%	0%	
3	n	1	0	0	3	4
	%	25%	0%	0%	75%	
Total	n	12	14	2	3	31
	%	38.7%	45.2%	6.5%	9.7%	

Fonte: dados da pesquisa. P= 0.007

Legenda: 0 – Sim; 1 – Não; 2 – Não sei; 3 – Não quero informar

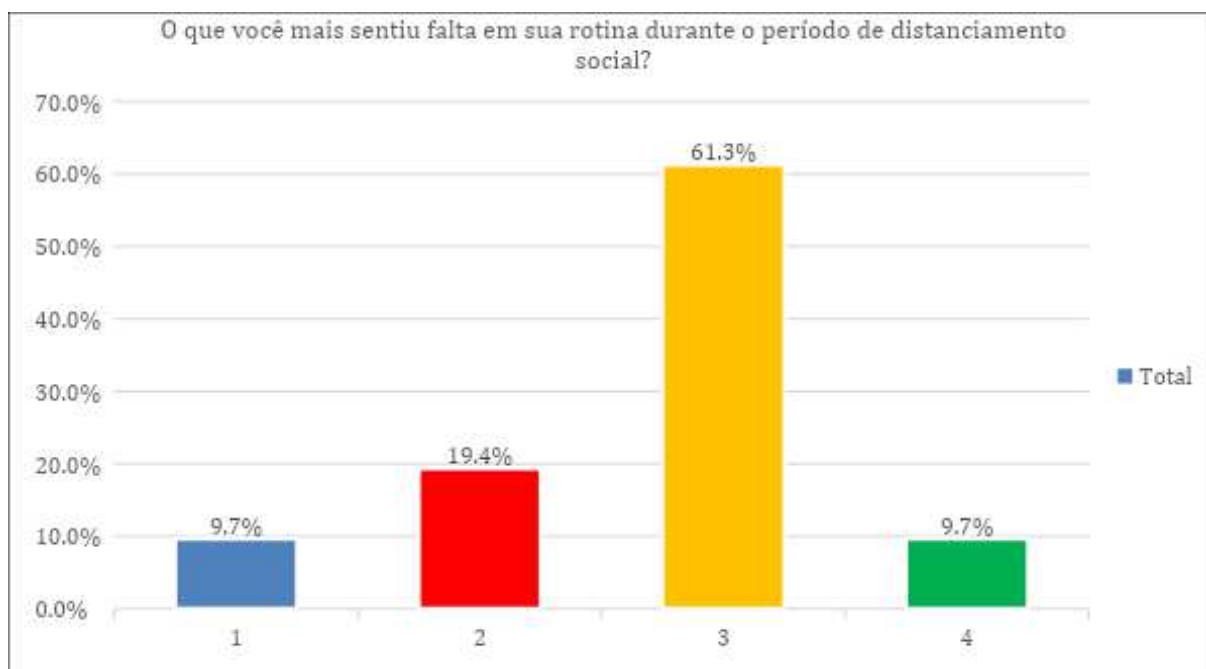
Na tabela 2 podemos observar os dados relativos à dificuldade financeira, verificando a variação nas respostas dos participantes entre os dois períodos citados (antes e durante a pandemia).

Foi verificado que todos os estudantes que relataram ter dificuldade financeira antes da pandemia continuaram relatando o mesmo problema durante a pandemia. Daqueles que não relataram dificuldade financeira, 30% passaram a relatar que sim durante a pandemia; 50% dos adolescentes que não sabiam sua situação financeira antes da pandemia passaram a informar dificuldades durante a pandemia. E daqueles que preferiram não informar, 25% passaram também a afirmar apresentar dificuldades.

O presente estudo demonstrou que 52% dos estudantes que participaram da pesquisa passaram a maior parte do tempo em casa durante a pandemia, saindo apenas para a casa de familiares próximos e para realizar compras em supermercado e farmácia. Cerca de 16% dos participantes relataram ficar rigorosamente em casa, saindo apenas para atendimentos de saúde e 13% não fizeram restrição do contato com as pessoas. Os resultados estão ilustrados no material suplementar (APÊNDICE E, Gráfico 11).

A maior parte dos adolescentes (61,3%) relataram sentir falta tanto de encontrar pessoas próximas (amigos, familiares, namorado(a)) como também ir a locais de lazer, praticar atividade esportiva/física e ir à escola. Cerca de 19,4% além de relatar ter sentido falta de alguma das opções citadas, também relataram a falta de outras coisas e/ou atividades. Apenas 9,7% disseram sentir falta apenas de encontrar pessoas próximas e outros 9,7% sentiram falta apenas de não poder ir aos lugares onde se divertia e/ou praticar esportes e/ou atividades físicas e/ou ir à escola, como exposto no gráfico 2.

Gráfico 2. O que os adolescentes mais sentiram falta em sua rotina durante o distanciamento social - Cuité/PB - 2021

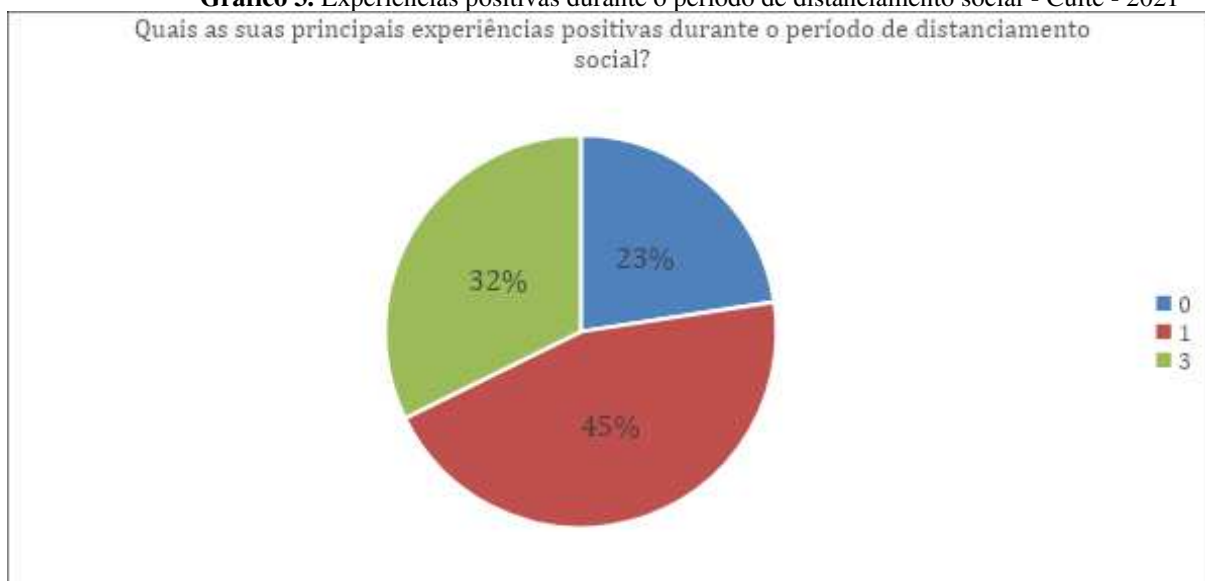


Fonte: dados da pesquisa

Legenda: 1 – Encontrar amigos e/ou namorado(a) e/ou familiares próximos; 2 – Não poder ir aos lugares onde me divertia e/ou praticar esportes e/ou atividades físicas, ir à escola; 3 - Encontrar amigos e/ou namorado(a) e/ou familiares próximos, não poder ir aos lugares onde me divertia e/ou praticar esportes ou atividades físicas e/ou ir à escola; 4 – Qualquer opção anterior mais outro tipo de experiência não listada; 5 – Não senti falta de nada.

Foi possível notar que 45% dos estudantes relataram que as principais experiências positivas que tiveram durante a pandemia foram: fazer coisas que antes não tinham tempo, ter mais consciência do valor da higienização pessoal ou outro tipo de experiência que não foi mencionada no questionário. No entanto, 32% relataram que além dessas experiências citadas também apresentaram maior contato com os familiares, além de conversas e realização de refeições mais frequentes com eles. Cerca de 23% da amostra teve como experiência positiva apenas o maior contato com familiares, frequência maior de conversas e mais refeições em família. Nenhum adolescente relatou não ter tido experiência positiva. Os resultados estão ilustrados no gráfico 3.

Gráfico 3. Experiências positivas durante o período de distanciamento social - Cuité - 2021



Fonte: dados da pesquisa

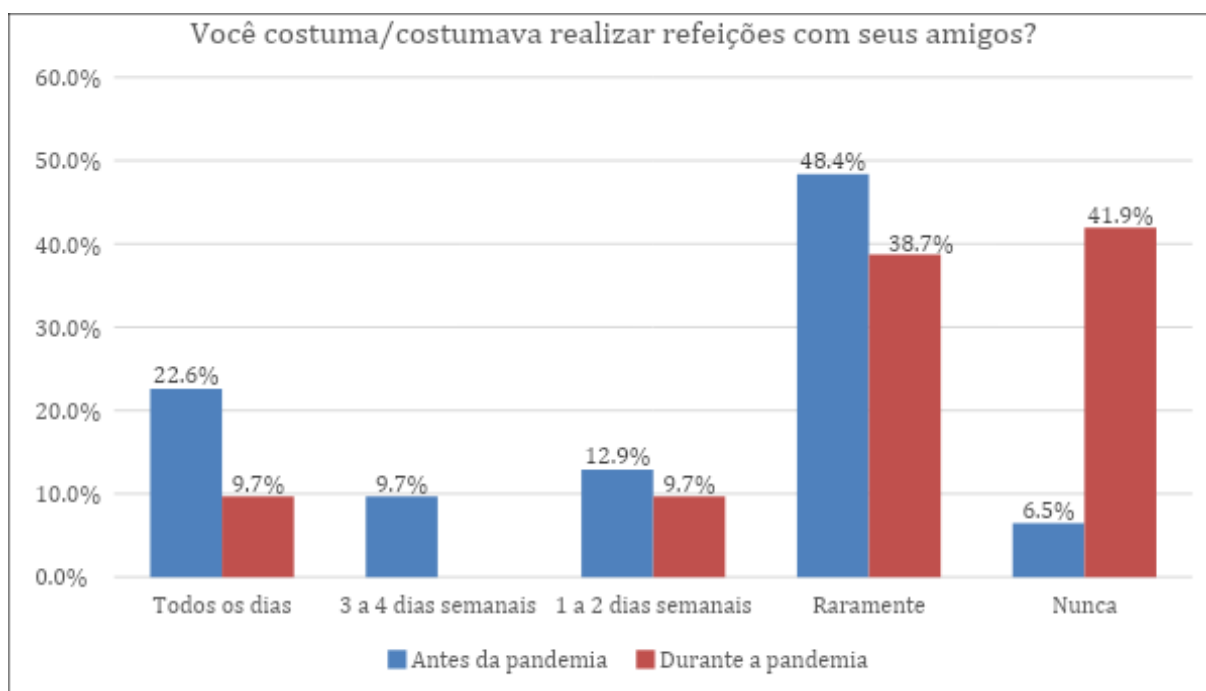
Legenda: 0 – Ter mais contato, conversar e realizar refeições com familiares; 1 – Fazer coisas que antes não tinha tempo; ter mais consciência do valor da higienização; outro tipo de experiência; 2 - Não tive experiência positiva; 3 – Ter mais contato, conversar e realizar refeições com familiares; Ter mais consciência do valor da higienização; outro tipo de experiência

Os adolescentes foram questionados a respeito da quantidade de amigos próximos que possuíam, e aproximadamente 71% da amostra relatou possuir 2 amigos (48,4%) ou 3 ou mais (22,6%). Aqueles que não tem nenhum amigo próximo correspondem a 6,5% do total da amostra e aos que possuem apenas 1 amigo próximo o percentual é de 22,6%.

Quando verificado a quantidade de amigos de acordo com o sexo dos participantes, ninguém do sexo masculino relatou ausência de amigos próximos. Em contrapartida, cerca de 53,8% disse possuir mais de 3 amigos próximos, enquanto 38,5% disse ter apenas 1 amigo próximo. Já para o sexo feminino, cerca de 11,1% das participantes relataram não possuir nenhum amigo próximo, percentual igual ao relatado quando questionadas sobre ter apenas 1 amigo próximo. A maioria das participantes possuem 2 amigos (33,3%) e 3 ou mais amigos (44,4%).

Aproximadamente 22,6% da amostra total realizava refeições todos os dias com amigos, 9,7% realizava de 3 a 4 dias na semana e 2,9% de 1 a 2 dias. A maioria dos participantes (48,4%) raramente realizavam refeições com amigos antes da pandemia, enquanto 6,5% não realizava refeição alguma com os mesmos, como ilustrado no gráfico 4.

Gráfico 4. Realização de refeições com amigos antes e durante a pandemia - Cuité/PB - 2021



Fonte: dados da pesquisa

Cerca de 38,5% dos participantes do sexo masculino realizavam refeições todos os dias com seus amigos antes da pandemia, enquanto 7,7% realizavam apenas 3 a 4 dias na semana. Aqueles que raramente realizavam refeições com amigos correspondem a 46,2% dos participantes do sexo masculino e 7,7% não realizava refeição alguma com os mesmos. Para o sexo feminino aproximadamente 11,1% realizava refeição com amigos, percentual equivalente para a frequência de 5 a 6 dias. As participantes que realizavam refeições de 1 a 2 dias na semana com seus amigos correspondem a 22,2% do total para o sexo feminino. No entanto, 50% das participantes raramente realizavam refeições com suas amigas antes da pandemia e 5,6% não realizava refeição alguma.

No entanto, foi observado que durante a pandemia cerca de 41,9% dos participantes não realizam refeições com seus amigos e 38,7% raramente realizava, enquanto 9,7% dos adolescentes realizam todos os dias e 9,7% realizam de 1 a 2 dias na semana.

Quando analisada a divisão por sexo, cerca de 7,7% dos participantes do sexo masculino costumam/costumavam realizar refeições todos os dias com seus amigos durante o período de distanciamento social. Da mesma forma, 7,7% realizam de 1 a 2 dias na semana estas refeições, 30,8% raramente realiza e 53,8% não realiza. O sexo feminino demonstrou realizar refeições todos os dias com suas amigas em cerca de 11,1% do total para o sexo, igualmente o percentual para 1 a 2 dias por semana. Enquanto isso, 44,4% raramente realizavam

refeições com suas amizades durante a pandemia e 33,3% não realiza. As alterações quanto à realização de refeições com amigos antes e durante a pandemia estão apresentadas na tabela 3.

Tabela 3. Realização de refeições com amigos antes e durante a pandemia - Cuité/PB - 2021

Antes da pandemia		Durante a pandemia				Total
		0	3	4	5	
0	n	1	0	4	2	7
	%	14.3%	0%	57.1%	28.6%	
2	n	1	0	1	1	3
	%	33.3%	0.0%	33.3%	33.3%	
3	n	0	2	2	0	4
	%	0%	50%	50%	0%	
4	n	1	1	5	8	15
	%	6.7%	6.7%	33.3%	53.3%	
5	n	0	0	0	2	2
	%	0%	0%	0%	100%	
Total	n	3	3	12	13	31

Fonte: dados da pesquisa. P= 0,005

Legenda: 0 – Sim, todos os dias; 1 – Sim, 5 a 6 dias por semana; 2 - Sim, 3 a 4 dias por semana; 3 – Sim, 1 a 2 dias por semana; 4 – Raramente; 5 - Não

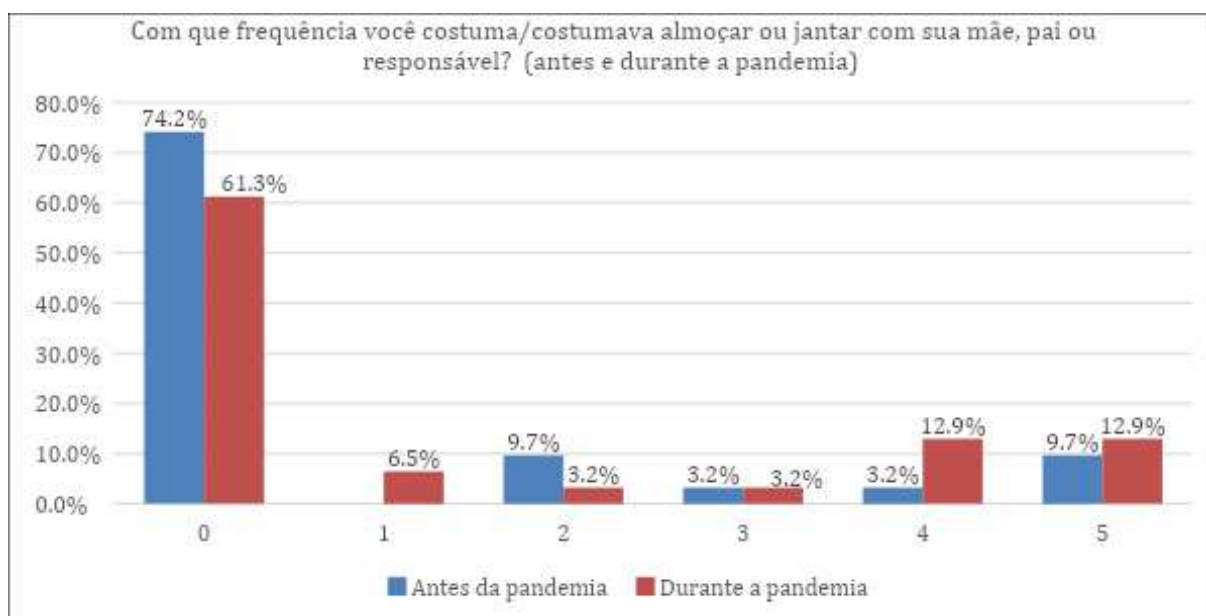
Dos participantes que costumavam realizar refeições com os amigos todos os dias, 57,1% passaram a realizar de forma rara durante a pandemia, e 28,6% não realizaram mais, enquanto 14,3% continuaram realizando todos os dias. Daqueles que costumavam realizar estas refeições de 3 a 4 dias na semana, 33,3% passaram a não realizar durante a pandemia e 33,3%

continuaram realizando de forma rara. No entanto, 33,3% passaram a realizar todos os dias durante o período em questão.

Quando verificados os dados para distanciamento de amigos, cerca de 41,94% dos participantes se sentiram isolados de suas amizades apenas às vezes durante o período de distanciamento social, enquanto 22,58% nunca se sentiram isolados de seus amigos e 12,9% raramente se sentiam assim. Aproximadamente 19,35% dos participantes sentiram-se na maioria das vezes isolados de suas amizades e apenas 3,23% relataram sempre sentir-se assim durante o distanciamento social (APÊNDICE E, Gráfico 12).

Aproximadamente 74,2% dos participantes costumavam realizar refeições todos os dias com seus responsáveis, porém esse percentual reduziu para 61,3% durante a pandemia. Pode-se notar também, que o percentual para aqueles que nunca realizavam refeições com seus responsáveis foi de 9,7% para 12,9% durante a pandemia, e aqueles que realizam refeições de forma rara foi de 3,2% para 12,9%. Cerca de 9,7% da amostra relatou fazer refeições de 3 a 4 dias na semana com seus responsáveis antes da pandemia, percentual esse que reduziu no período seguinte para 3,2%. Os resultados estão ilustrados no gráfico 5.

Gráfico 5 - Frequência com que os adolescentes realizavam/realizam refeições com seus pais ou responsável antes e durante a pandemia - Cuité/PB - 2021



Fonte: dados da pesquisa

Legenda: 0 – Sim, todos os dias; 1 – Sim, 5 a 6 dias por semana; 2 - Sim, 3 a 4 dias por semana; 3 – Sim, 1 a 2 dias por semana; 4 – Raramente; 5 - Nunca

Foram realizadas perguntas referentes ao consumo de alimentos reconfortantes, revelando que 32,3% dos participantes afirmaram se confortar com alimentos quando em

situação de ansiedade. Esse e outros dados, incluindo a divisão por sexo estão disponíveis em material suplementar (APÊNDICE E, gráficos 14 e 15).

Por volta de 22,7% dos participantes evitavam algum alimento e 67,7% não evitavam alimentos quando em manifestações de ansiedade durante o isolamento social e 9,7% não souberam informar.

Para o sexo masculino, 23,1% dos participantes evitaram algum alimento durante situações de ansiedade, 61,5% não evitaram nenhum alimento e 15,4% não souberam informar. Para o sexo feminino, 22,2% das participantes evitam algum alimento, 72,2% não evitam e 5,6% não souberam informar.

Do total da amostra, cerca de 48,4% dos participantes afirmaram que não comem com o intuito de reduzir emoções negativas ou aumentar sentimentos agradáveis durante o isolamento social. Em contrapartida, cerca de 32,2% estão comendo para diminuir emoções negativas ou aumentar sentimentos agradáveis, 16,1% preferiu não informar e 3,2% não soube informar.

Gráfico 6 - Redução de emoções negativas ou aumento de sentimentos agradáveis através da comida durante a pandemia - Cuité - 2021



Fonte: dados da pesquisa

Legenda: 0 – Sim; 1 – Não; 2 – Não sei; 3 – Não quero informar.

Quando analisada a mesma variável por sexo, aproximadamente 38,5% dos participantes do sexo masculino afirmaram comer com o intuito de reduzir emoções negativas ou aumentar sentimentos agradáveis, enquanto 46,2% disseram não estar comendo com essa finalidade durante o isolamento social. Cerca de 7,7% não souberam informar e 7,7% preferiram não informar. Quanto ao sexo feminino, 27,8% das participantes afirmam comer

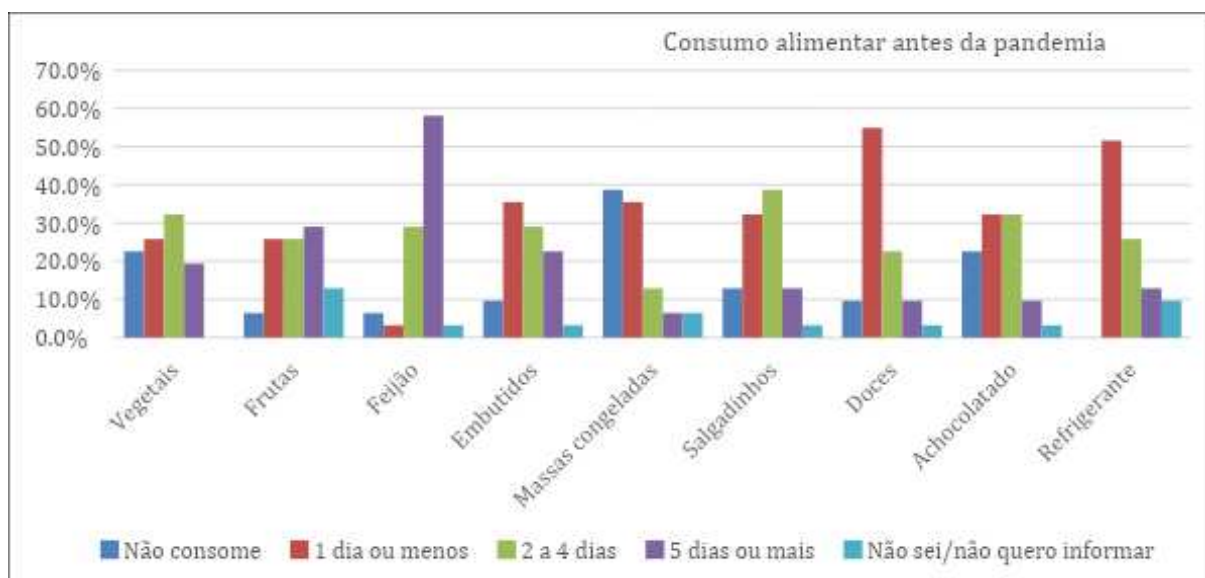
para aumentar ou reduzir emoções e/ou sentimentos e 50% não comem com essa finalidade. Por volta de 22,2% das participantes não quiseram informar e 3,2% não soube informar (APÊNDICE E, Gráfico 16).

Quando questionados sobre mudanças em seus estados de saúde, a maioria dos participantes da pesquisa (38,7%) relataram não ter notado mudanças. No entanto, cerca de 32,3% da amostra disse que seu estado de saúde piorou com a pandemia. Uma parcela de 19,4% relatou que seu estado de saúde melhorou durante o período pandêmico e 9,7% disse que piorou muito (APÊNDICE E, Gráfico 17).

5.3 COMPORTAMENTO ALIMENTAR

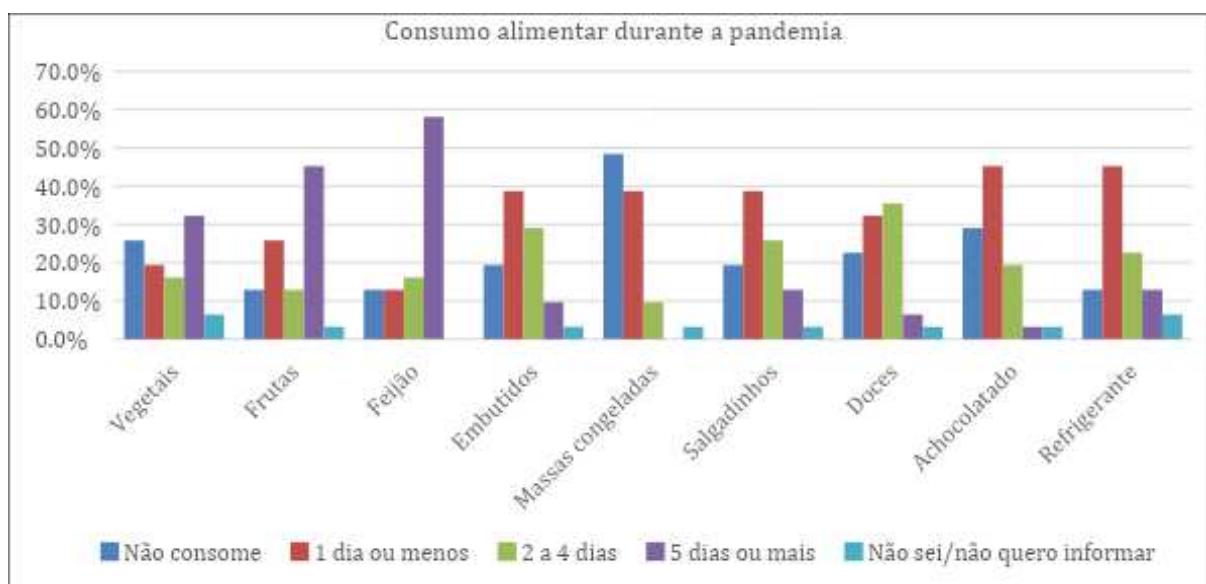
Segundo a pesquisa, para o consumo de vegetais antes da pandemia, a frequência de consumo de 2 a 4 dias por semana foi o que se destacou (32,3%). Em contrapartida, durante a pandemia o consumo de vegetais em 5 dias ou mais se manteve com maior percentual (32,3%). As maiores frequências de consumo (de 2 a 4 dias e 5 dias ou mais) juntas correspondem a quase metade das respostas da amostra durante a pandemia (48,4%). O não consumo desse grupo alimentar foi semelhante nos dois períodos, apresentando leve aumento durante a pandemia (diferença de 3,2%). De forma semelhante, houve um acréscimo de respostas “não sei/não quero informar” para este mesmo período.

Gráfico 7 - Consumo alimentar dos adolescentes antes da pandemia - Cuité/PB - 2021



Fonte: dados da pesquisa

Gráfico 8 - Consumo alimentar dos adolescentes durante a pandemia - Cuité/PB - 2021



Fonte: dados da pesquisa

Quanto ao consumo de frutas, é possível observar que antes da pandemia a frequência de consumo que mais se destacou foi o de 5 dias ou mais, aumentando mais de 15% durante a pandemia (De 29% a 45,2%). Ainda durante o período de isolamento, a frequência de consumo de 2 a 4 dias e 5 dias ou mais, juntas, correspondem a 58,1% da amostra. O percentual de não consumo dobrou durante a pandemia (12,9%). O percentual para “Não sei/não quero informar” sofreu redução para o consumo de frutas durante a pandemia.

Quanto à frequência de consumo de 5 dias ou mais, o feijão se manteve igual nos dois períodos, correspondendo a 58,1% das respostas. O percentual para não consumo e frequência de 1 dia ou menos foi de 6,5% e 3,2% antes da pandemia, respectivamente; e se mantiveram em 12,9% durante a pandemia. A frequência de consumo de 2 a 4 dias sofreu redução de mais de 10% durante a pandemia (De 29% a 16,1%) e o percentual para aqueles que não sabiam ou não queriam informar a frequência de seu consumo foi de 3,2% antes da pandemia para 0% durante o período de isolamento.

O consumo de produtos embutidos (presunto, salame, mortadela, salsicha, linguiça, kitute ou hambúrguer) apresentou uma frequência de 1 dia com percentuais de 35,5% e 38,7% para antes e durante a pandemia, respectivamente. O não consumo e o consumo de 1 dia ou menos, correspondem juntos, a 58,1% das respostas da amostra para esse grupo alimentar durante a pandemia, enquanto no período anterior foi de 45,2%. A frequência de consumo de 5 dias ou mais sofreu redução de mais de 10% durante a pandemia, caindo de 22,6% para 9,7%.

Já o consumo de 2 a 4 dias se manteve igual para os dois períodos em questão, apresentando percentual de 29%.

Todos os adolescentes que relataram não consumir embutidos antes da pandemia continuaram não consumindo. Daqueles que consumiam 1 dia ou menos, 27,3% passaram a não consumir porém 54,5 % continuaram com o consumo de 1 dia ou menos e 18,2% passaram a consumir entre 2 a 4 dias por semana; Aproximadamente 44,4% dos adolescentes que relataram consumo de 2 a 4 dias semanais antes da pandemia, passaram a consumir em apenas 1 dia durante a pandemia, e os demais (55,6%) permaneceram com a mesma regularidade de consumo. Dos adolescentes que relataram consumo de embutidos de 5 dias ou mais antes da pandemia, 28,6% passou a consumir 1 dia na semana e outros 28,6% passaram a consumir entre 2 a 4 dias semanais.

Nos dois períodos (antes da pandemia/ durante a pandemia) o não consumo de massas congeladas (pizza, lasanha etc.) se manteve em destaque com percentual de 38,7% antes da pandemia e passando para 48,4% durante a pandemia. O não consumo e o consumo de 1 dia ou menos, correspondem juntos, a cerca de 87% das respostas da amostra durante a pandemia. A frequência de consumo de 2 a 4 dias diminuiu durante a pandemia apresentando percentual de 9,7%, enquanto o consumo de 5 dias ou mais reduziu para 0% nesse mesmo período. O percentual de respostas para aqueles que não sabiam ou não queriam informar foi de 6,5% para 3,2%, durante a pandemia.

A análise da variação dos resultados para o consumo de massas congeladas demonstrou que apenas 8,3% dos adolescentes que não consumiam esses produtos passaram a consumir 1 vez na semana durante a pandemia. Enquanto isso, cerca de 27,3% daqueles que consumiam 1 vez na semana passaram a não consumir durante a pandemia. Cerca de 75% dos estudantes que consumiam produtos congelados de 2 a 4 dias na semana continuaram consumindo dessa forma. Daqueles que consumiam entre 5 dias ou mais, 50% passou a consumir apenas 1 vez na semana e 50% a não consumir.

Para os salgadinhos “de pacote”, a frequência de consumo que mais se destacou foi a de 1 dia ou menos durante a pandemia, com percentual de 38,7%. Antes do período pandêmico a maior parte das respostas se concentraram na frequência de consumo de 2 a 4 dias com 38,7% do percentual total. O não consumo juntamente com a frequência de consumo de 1 dia ou menos corresponde a 58% das respostas da amostra para esse grupo de alimentos durante a pandemia. Já a frequência de consumo de 5 dias ou mais se manteve igual para os dois períodos (12,9%).

Em contrapartida, a constância do consumo de 2 a 4 dias reduziu em mais de 10% durante a pandemia, mas ainda apresentando um valor percentual considerável (25,8%).

A frequência de consumo de doces em geral (chocolates, tortas, biscoitos etc.) antes da pandemia que mais chamou atenção foi a de 1 dia ou menos, correspondendo a mais de 50% da amostra e sofrendo redução para 32,3% durante a pandemia. Já a frequência de consumo que mais foi relatada durante a pandemia foi a de 2 a 4 dias (35,5%), de um período para o outro esse percentual aumentou em mais 10%. A quantidade de pessoas que não consomem doces aumentou em quase 13% durante a pandemia. De forma contrária, a frequência de consumo de 5 dias ou mais foi considerada baixa nos dois períodos, passando a ser de 6,5% durante a pandemia.

Quanto ao achocolatado, a frequência de consumo que mais se destacou durante a pandemia foi a de 1 dia ou menos (45,2%) para esse tipo de alimento. Cerca de 74% das respostas da amostra corresponde a junção do não consumo e consumo de 1 dia ou menos para o achocolatado durante a pandemia. Ainda nesse mesmo período, a frequência de consumo de 5 dias ou mais de achocolatado foi relativamente baixa (3,2%). De forma contrária, o percentual de não consumo de achocolatado durante a pandemia é bastante considerável, apresentando 29% das respostas da amostra. Bem como, houve redução nas frequências de consumo maiores (2 a 4 dias e 5 dias ou mais), enquanto nas menores ocorreu a situação inversa (não consumo e consumo de 1 dia ou menos).

Quanto à ingestão de refrigerante, é possível notar que, nos dois períodos, a frequência de consumo com maior destaque foi a de 1 dia ou menos (51,6% - 45,2%). Durante a pandemia, a junção percentual do não consumo e a frequência de consumo de 1 dia ou menos para o refrigerante corresponde a 58% das respostas da amostra. No entanto, a constância de consumo de 5 dias ou mais se manteve igual para os dois períodos (12,9%) e o consumo de 2 a 4 dias sofreu ligeiro decréscimo durante a pandemia, passando a ser de 22,6%. Ocorreu redução para o percentual daqueles que não sabiam ou não quiseram informar seu consumo durante a pandemia, passando de 9,7% para 6,5%.

O sexo feminino apresentou maior consumo de frutas (61,1% para 5 dias ou mais e 11,1% para 2 a 4 dias na semana), vegetais (38,9% para 5 dias ou mais na semana e 16,7% para 2 a 4 dias) e feijão (66,7% para 5 dias ou mais e 11,1% de 2 a 4 dias) quando comparado ao sexo masculino. No entanto, o consumo de congelados (16,7% para 2 a 4 dias na semana), salgadinhos (22,2% para 5 dias ou mais e 22,2% para 2 a 4 dias), doces (33,3% para 2 a 4 dias na semana e 11,1% para 5 dias ou mais) e refrigerante (27,8% para 2 a 4 dias e 11,1% para 5

dias ou mais) também foi maior para o sexo feminino. Ademais, o consumo de achocolatado foi menor do que para o sexo masculino, representando 16,7% para a frequência de 2 a 4 dias na semana.

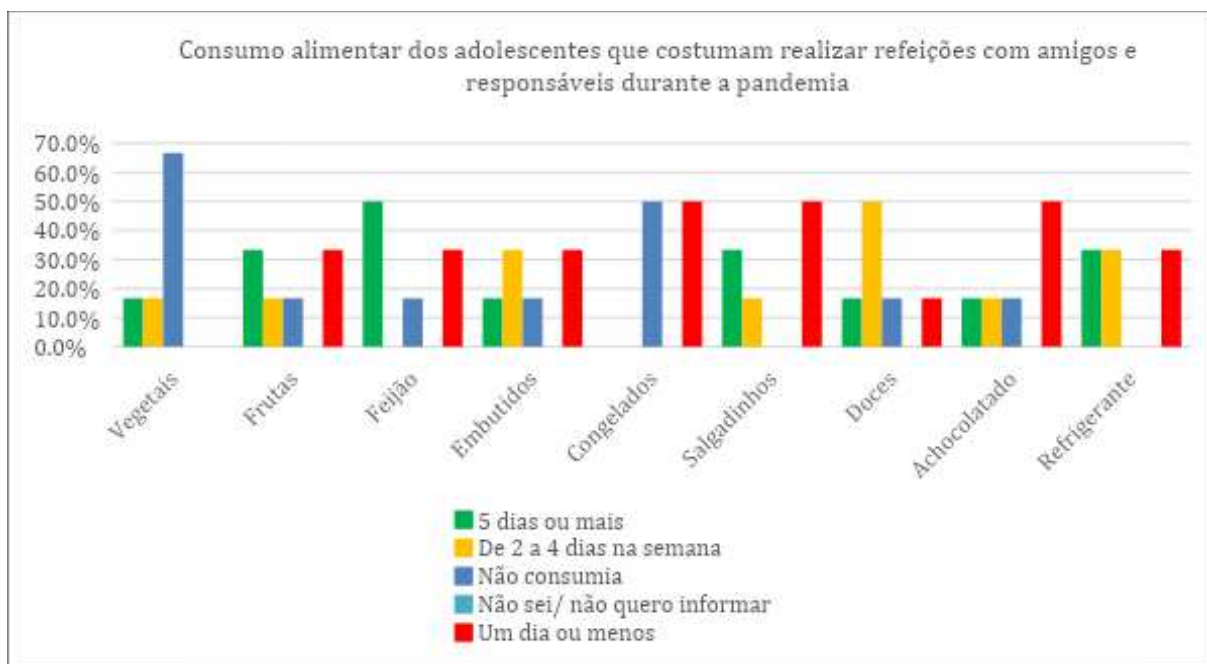
Para o sexo masculino, o consumo de vegetais (15,4% para 2 a 4 dias e 23,1% para 5 dias ou mais), frutas (15,4% para 2 a 4 dias e 23,1% para 5 dias ou mais) e feijão (23,1% para 2 a 4 dias e 46,2% para 5 dias ou mais) foi menor. No entanto, o consumo de achocolatado foi maior para o sexo masculino, com 23,1% dos participantes consumindo entre 2 a 4 dias na semana e 7,7% entre 5 dias ou mais. Além disso, o sexo masculino apresentou os maiores percentuais de não consumo para todos os grupos alimentares.

Para a amostra de estudantes com responsáveis que não estudaram ou que não concluíram o ensino fundamental foi verificado menor frequência no consumo de frutas quando comparado com as outras amostras com níveis de escolaridade diferentes e os níveis de frequência de consumo maiores. Em contrapartida, a frequência de consumo de embutidos, congelados, doces e refrigerantes foi menor que o de outras amostras.

Os resultados relacionados a amostra com dificuldade financeira, o consumo frequente de refrigerantes foi maior. Além disso, essa amostra apresentou os menores percentuais para frequência no consumo de salgadinhos e achocolatados. É importante destacar que 8,3% dos estudantes com dificuldade financeira não quiseram ou não souberam informar seu consumo alimentar para os seguintes grupos alimentares: vegetais, frutas, embutidos, congelados, salgadinhos, doces e achocolatados (APÊNDICE E, Gráfico 18).

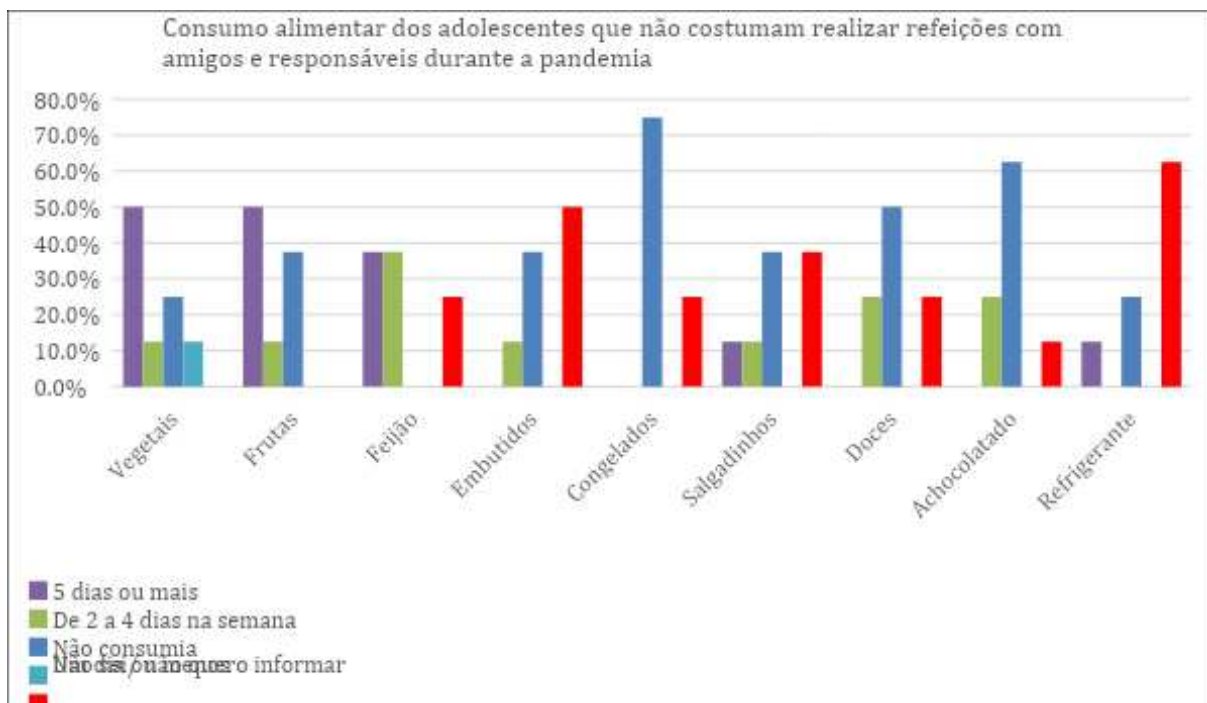
Para os estudantes que não relataram dificuldade financeira, notou-se que o consumo de vegetais e feijão foram os que mais se destacaram comparado a outra amostra (adolescentes com dificuldade financeira). Além disso, foi observado também alta frequência de ingestão de alimentos embutidos, congelados e doces (APÊNDICE E, Gráfico 19). Abaixo encontram-se os gráficos que relacionam consumo alimentar e apoio social.

Gráfico 9 - Consumo alimentar dos adolescentes que costumam realizar refeições com seus amigos e/ou responsáveis durante a pandemia - Cuité/PB - 2021



Fonte: dados da pesquisa

Gráfico 10 - Consumo alimentar dos adolescentes que não costumam realizar refeições com seus amigos e/ou responsáveis durante a pandemia - Cuité/PB - 2021



Fonte: dados da pesquisa

Notou-se que quando associado o consumo alimentar durante a pandemia com as variáveis do apoio social houve altos percentuais de não consumo nos seguintes alimentos:

embutidos (37,5%), congelados (75%), salgadinhos (37,5%), doces (50%), achocolatado (62,5%), refrigerante (25%). A amostra de estudantes que realizam refeições semanais com seus amigos e responsáveis demonstrou menor frequência de consumo de frutas, feijão e vegetais, enquanto o consumo de ultraprocessados apresentou periodicidade maior.

As tabelas 4 e 5 organizam os dados a respeito da variação da frequência do consumo dos alimentos embutidos e dos congelados, ambos apresentando valor de $p < 0.05$. Os demais grupos apresentaram valor de $p > 0,05$.

Tabela 4 - Consumo de embutidos antes e durante a pandemia - Cuité/PB - 2021

		Durante a pandemia					Total
		0	1	2	3	4	
0	n	3	0	0	0	0	3
	%	100%	0%	0%	0%	0%	
1	n	3	6	2	0	0	11
	%	27.3%	54.5%	18.2%	0%	0%	
2	n	0	4	5	0	0	9
	%	0%	44.4%	55.6%	0%	0%	
3	n	0	2	2	3	0	7
	%	0%	28.6%	28.6%	42.9%	0%	
4	n	0	0	0	0	1	1
	%	0%	0%	0%	0%	100%	
Total	n	6	12	9	3	1	31
	%	19.4%	38.7%	29.0%	9.7%	3.2%	

Fonte: dados da pesquisa. P= 0.013

Legenda: 0 - Não consumia; 1 - 1 dia ou menos; 2 - De 2 a 4 dias na semana; 3 - 5 dias ou mais; 4 - Não sei/não quero informar.

Tabela 5 - Consumo de congelados antes e durante a pandemia - Cuité/PB - 2021

Antes da pandemia		Durante a pandemia				Total
		0	1	2	4	
0	n	11	1	0	0	12
	%	91.7%	8.3%	0%	0%	
1	n	3	8	0	0	11
	%	27.3 %	72.7 %	0.0 %	0.0 %	
2	n	0	1	3	0	4
	%	0%	25%	75%	0%	
3	n	1	1	0	0	2
	%	50%	50%	0%	0%	
4	n	0	1	0	1	2
	%	0%	50%	0%	50%	
Total	n	15	12	3	1	31
	%	48.4%	38.7%	9.7%	3.2%	

Fonte: dados da pesquisa. P= 0.037

Legenda: 0 - Não consumia; 1 - Um dia ou menos; 2 - De dois a quatro dias na semana; 3 - cinco dias ou mais; 4 - Não sei/não quero informar.

6. DISCUSSÃO

O isolamento social prolongado em decorrência da COVID-19 pode causar efeitos negativos no bem-estar das pessoas (PAKPOUR, GRIFFITHS, 2020). Dentre tantos destacam-se os distúrbios físicos e mentais, tornando mais frequente os sintomas de ansiedade e transtornos alimentares (SATICI et al., 2020; CHERIKH et al., 2020). Na adolescência isso pode ser sobretudo importante, pois este ciclo de vida está associado a um risco maior de isolamento social (LAURSEN, HARTL, 2013).

6.1 DESCRIÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DA AMOSTRA

Muito se discute a importância dos fatores sociodemográficos, foi verificado que, semelhante a idade média dos estudantes do presente trabalho, alguns estudos demonstraram idade média dos adolescentes de 15 anos, com mais meninas do que meninos (RUIZ-ROZO et al., 2020; MALTA et al., 2021; GIANNINI et al., 2021). Além disso, ainda no estudo de Ruiz-Rozo, 67,80% da amostra estudada morava com 4 a 6 pessoas em suas residências, percentual semelhante ao encontrado no presente estudo (64,5%).

Além disso, é importante notar que a maioria das famílias dos adolescentes não contam com a presença do pai, sendo compostas predominantemente pela mãe e outros parentes. Trapp e Andrade (2017) discutem que a ausência ou abandono paterno é um fator de risco ao desenvolvimento psicológico do adolescente, podendo repercutir em toda a saúde do indivíduo, inclusive no comportamento alimentar.

Ainda no âmbito familiar, o presente estudo demonstrou que a maioria dos responsáveis dos estudantes possuem níveis de escolaridade baixos. No Brasil, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) em 2019, cerca de 46,6% da população de 25 anos ou mais de idade estava concentrada nos níveis de instrução até o ensino fundamental completo ou equivalente; 27,4% tinham o ensino médio completo ou equivalente; e apenas 17,4%, o superior completo. Pode-se dizer que os dados da presente pesquisa refletem os resultados encontrados na PNAD Contínua, no entanto, utilizando uma amostragem menor e de uma única cidade brasileira (IBGE, 2019).

O fator econômico também é fundamental que seja analisado, pois exerce impacto na vida das pessoas. Na presente pesquisa foi possível observar um significativo aumento na dificuldade financeira nas famílias dos escolares durante a pandemia. Um estudo realizado na China com crianças e adolescentes durante a pandemia de COVID-19 revelou um risco maior

de sofrimento psíquico naqueles pertencentes aos níveis socioeconômicos mais baixos (QIN et al., 2021). O impacto das desigualdades socioeconômicas ficou ainda mais claro com a chegada da pandemia de COVID-19, e é geralmente mais nítida em países com alta concentração de renda como o Brasil (OXFAM BRASIL, 2021). Além disso, a segunda rodada da pesquisa de Impactos Primários e Secundários da Covid-19 em Crianças e Adolescentes, lançada em 2020 pela UNICEF, mostra que as famílias que moram com menores de idade estão sofrendo cada vez mais os impactos econômicos gerados pela pandemia (UNICEF, 2020).

Contudo, é importante destacar que a maioria da amostra estudada não relatou contaminação pela Covid-19, mas que uma determinada parcela menor não soube informar. Sabe-se que apresentar sintomas e não saber se tem ou não a doença gera condição de incerteza que pode promover ansiedade, podendo persistir vários meses após (BROOKS et al., 2020). No presente estudo, aproximadamente 6,5% do total da amostra não soube informar se teve ou não Covid-19 e, semelhante ao estudo de Lehmann e colaboradores (2021), poucos jovens relataram infecção.

6.2 MODIFICAÇÃO DO ESTILO DE VIDA DURANTE A PANDEMIA

As medidas de segurança em todo o mundo fizeram com que os indivíduos ficassem mais tempo em casa, mantendo distância social e evitando o contato físico (GARFIN et al., 2020). Foi possível notar que, no presente trabalho, a maior parte dos adolescentes praticaram medidas de distanciamento social, o que corrobora com alguns estudos presentes na literatura (BARROS et al., 2021; GIANNINI et al., 2021; MALTA et al., 2021).

Segundo o estudo de Rogers e colaboradores (2020), alguns adolescentes relataram pontos positivos durante o período pandêmico, como maior apoio social recebido pelos pais, mais tempo para si mesmos e melhorias em seu círculo de amizades. No trabalho em questão, todos os adolescentes relataram experiências positivas durante a pandemia, como ter mais contato, conversar e realizar refeições com familiares; fazer coisas que antes não tinham tempo; ter mais consciência do valor da higienização pessoal ou algum outro tipo de experiência.

Um estudo do governo australiano, o “Growing Up in Australia” realizado em 2019, demonstrou que, de todos os entrevistados, 84% disseram que têm pelo menos um amigo próximo. Esse dado é semelhante ao encontrado no presente trabalho onde 93,5% dos participantes afirmaram ter pelo menos 1 amigo. Sabe-se que o contato com colegas e amigos têm importante papel na redução dos riscos ligados ao isolamento social (BARROS et al., 2022).

No entanto, as restrições de quarentena, incluindo o encerramento de atividades escolares, limitações de convivência e atividades em espaços abertos e locais específicos, alteraram bruscamente o estilo de vida da população (BROOKS, 2020). No atual estudo foi possível observar grande redução no número de refeições que os estudantes estavam acostumados a realizarem com seus amigos. Quando verificado as diferenças entre os sexos, notou-se que grande quantidade dos participantes do sexo masculino realizava refeições todos os dias com seus amigos, diferente do sexo feminino que costumava realizar tais refeições com uma frequência menor. Com o avanço da pandemia, a maior parte dos participantes, para ambos os sexos, passaram a realizar refeições raras com seus amigos ou não realizam.

Esse cenário fez com que crianças e adolescentes deixassem de interagir com seus amigos e passassem mais tempo em casa (SCHNAIDERMAN et al., 2021). Durante o distanciamento social, a maior parte da amostra estudada disse sentir-se isolada dos amigos próximos em algum momento. Foi verificado que para o sexo feminino a frequência dessa situação foi mais evidente do que para o sexo masculino. O que se relaciona com os dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, no Brasil, que mostrou que 10,2% dos meninos e 22,3% das meninas dizem sentir solidão. O que evidencia que existe potencial diferença entre os sexos no que se refere ao sentimento em questão (IBGE, 2019).

Também foi percebido que a quantidade de estudantes que faziam refeições com seus responsáveis todos os dias reduziu durante a pandemia e a quantidade de adolescentes que não realizam ou realizam de forma rara tais refeições, aumentou. Isso pode estar relacionado a uma convivência diária difícil em casa (SCHNAIDERMAN et al., 2021) ou preocupação com a contaminação sua e de sua família (LEHMANN et al., 2021). A convivência em família recebeu novos desafios durante a pandemia de COVID-19, já que diante desse cenário a própria convivência pode afetar a vida e a saúde de seus membros (NAHAS; ANTUNES, 2020).

O apoio social pode ser definido como uma prática de compartilhamento de emoções e sentimentos com os pares (FONSECA, 2008). No entanto, esse compartilhamento só será saudável se ocorrer em um ambiente também saudável. Desse modo, o cenário de pandemia pode comprometer o apoio social de muitas pessoas e prejudicar vários aspectos relacionados, como a prática alimentar que também é uma prática social.

Todas essas medidas de isolamento trouxeram novos obstáculos que causaram impacto negativo na saúde mental da população. Em adolescentes, por exemplo, foram observados ansiedade, depressão e sintomas pós-traumáticos (MIRANDA et al., 2020). O estresse também pode levar ao consumo exagerado de “alimentos de conforto”, ultraprocessados em sua maioria.

Esses alimentos estimulam a produção de serotonina, que apresenta efeitos positivos no humor momentaneamente (CARVALHO et al., 2017). Foi visto que, as pessoas em geral adotaram alguns comportamentos de risco para lidar com o sofrimento emocional durante a pandemia, como a ingestão frequente de alimentos reconfortantes (SCARMOZZINO; VISIOLI., 2020).

No presente estudo foi verificado uma alta prevalência de participantes que usaram a alimentação para minimizar episódios de ansiedade, enquanto quase 1/5 não sabiam ou preferiram não informar. O percentual para conforto com alimentos foi maior para o sexo masculino. No entanto, a quantidade de participantes que não quiseram informar foi maior para o sexo feminino. De forma semelhante, o estudo de Fernández e colaboradores (2021) verificou que o sofrimento emocional em decorrência da pandemia também causou um impacto negativo no consumo de “alimentos de conforto”. Ainda nesse sentido, acredita-se que determinados comportamentos envolvidos com a alimentação funcionam como uma maneira de lidar com emoções negativas (MURRAY et al., 2016).

Na presente pesquisa notou-se que a maior parte dos estudantes não evitam alimentos quando em manifestação de ansiedade durante o período de isolamento social e que não houve diferença significativa entre os sexos. No entanto, o percentual para aqueles que não souberam informar foi maior para o sexo masculino.

O comportamento alimentar pode ser frequentemente afetado pelas emoções, visto que esse depende de uma série de fatores, não se restringindo apenas às necessidades fisiológicas (LOURENÇO, 2016). Foi possível observar que uma parcela considerável da amostra estudada comeu para reduzir emoções negativas ou aumentar sentimentos agradáveis, apresentando um percentual maior para o sexo masculino. Por outro lado, boa parte das participantes do sexo feminino não quiseram informar. Com o passar dos anos muitos estudos passaram a defender a associação entre sofrimento psíquico e os comportamentos alimentares desordenados (FLETCHER et al., 2008; ROSENBAUM; BRANCO, 2015; ROYAL; KURTZ, 2010; YANNAKOULIA et al., 2008).

Além disso, uma parcela significativa da amostra acredita ter piorado muito ou pouco seu estado de saúde durante a pandemia. Dados da pesquisa de comportamentos - ConVid - realizada em 2020 demonstrou que pelo menos 30% dos participantes adolescentes relataram piora em seu estado de saúde durante a pandemia, em concordância com os dados obtidos no presente trabalho.

6.3 COMPORTAMENTO ALIMENTAR

Grande parte dos participantes da pesquisa aumentaram a frequência do consumo de vegetais para 5 dias ou mais. Esse aumento corrobora com vários outros estudos presentes na literatura (RUIZ-ROZO et al., 2020; PERRAR et al., 2022; BELAY et al., 2022). No entanto, a quantidade de participantes que relataram não consumir vegetais também aumentou durante a pandemia. Isso pode estar relacionado com o maior tempo passado em casa que pode ter contribuído no esgotamento do recurso financeiro de algumas famílias, influenciando assim, na compra de alimentos (HAMMONS e ROBART, 2021).

Além disso, a frequência do consumo de frutas aumentou bastante durante a pandemia, assim como observado nos estudos de Kołota e Głabska (2021) e Bellay e colaboradores (2022). Em contrapartida, é importante observar que houve aumento também na quantidade de participantes que não consumiram frutas durante a pandemia, o que merece atenção pois esse é um dos grupos alimentares recomendados pela OMS (2020) durante o distanciamento social.

A maioria dos estudantes já consumiam feijão com uma frequência significativa antes da pandemia, e se manteve assim durante esse período também. Esse dado corrobora com o que foi encontrado na pesquisa de Comportamentos ConVid, a qual evidenciou percentual elevado para o consumo frequente de feijão entre os adolescentes antes e durante a pandemia. No entanto, é importante observar que enquanto a frequência de consumo maior se manteve igual para os dois períodos, a frequência de 2 a 4 dias teve redução, aumentando o percentual de não consumo e de consumo baixo (um dia), o que pode estar relacionado com a situação financeira.

A maior parte dos estudantes não consomem ou consomem com frequência baixa alimentos embutidos durante a pandemia, evidenciando uma significativa redução tendo em vista que, antes da pandemia, a maior parte consumia tais alimentos com uma frequência maior. No entanto, mesmo com a redução, o percentual de consumo frequente de embutidos ainda é considerado alto para a amostra.

O principal achado deste estudo é que o consumo de embutidos é elevado entre os adolescentes, mas sofreu redução durante o período de isolamento. Um possível motivo para essa redução é discutido por Matsuo e colaboradores (2021): os autores acreditam que durante o isolamento social as pessoas tendem a consumir menos alimentos na rua e passam maior parte do tempo em casa, e como consequência, maiores são as chances para praticar as habilidades culinárias, gerando aumento do preparo de alimentos mais saudáveis.

Houve redução na frequência de consumo de pratos congelados e consequente aumento no percentual de não consumo dos mesmos durante a pandemia. Ruiz-Rozo e coautores (2020)

também demonstraram redução no consumo de *fast food* em seu estudo, onde a maior parte da amostra não consumia esse tipo de alimento.

Os salgadinhos “de pacote” geralmente fazem parte do grupo de alimentos ultraprocessados cuja fabricação envolve várias etapas, técnicas e uma grande quantidade de ingredientes (BRASIL, 2014). O presente estudo demonstrou que, durante a pandemia, houve redução no consumo de salgadinhos entre os estudantes que participaram da pesquisa. Essa diminuição corrobora com os resultados encontrados na pesquisa de comportamentos - Convid, onde houve uma discreta redução para as maiores frequências de consumo de salgadinhos durante a pandemia.

A maioria dos estudantes da amostra em estudo não consumiam doces ou ingeriam em frequência baixa (1 dia semanal) antes da pandemia, situação essa que continuou durante a pandemia. No entanto, embora a frequência de consumo baixa e o não consumo ainda sejam prevalentes, durante a pandemia, é possível notar que sofreu aumento de um período para o outro similar aos estudos de Giannini e colaboradores (2021) e Ruiz-Rozo e coautores (2020).

Durante a pandemia a menor frequência de consumo juntamente ao não consumo de achocolatado foram os que mais se destacaram para a amostra estudada, enquanto as maiores frequências de ingestão reduziram. Isso pode estar relacionado ao fato de o achocolatado ser um alimento consumido na escola onde os adolescentes da amostra estudam, com o encerramento das aulas presenciais esses estudantes passaram a não consumir esse alimento com a mesma frequência de antes. Essa redução de consumo também foi observada na ConVid Pesquisa de Comportamentos (2020).

Os refrigerantes são produtos prontos para o consumo com alta densidade calórica e nutricionalmente desbalanceados (BRASIL, 2014). O presente trabalho demonstrou que o não consumo dessa bebida aumentou durante a pandemia e o consumo baixo continuou em destaque para a amostra. No entanto, não houve grande variação para as frequências de consumo maiores, podendo ter havido influência da situação financeira.

O estudo de Ruiz-Rozo e colaboradores (2020) demonstrou que o consumo de vegetais e frutas foi maior entre o sexo feminino, reforçando os resultados do presente trabalho. No entanto, esse mesmo estudo mostrou que o consumo de bebidas açucaradas foi maior para o sexo masculino, situação essa que, na presente pesquisa, ocorreu o inverso.

De acordo com Monteiro (2015) existe relação com o nível de escolaridade materna e a qualidade alimentar do adolescente. Diferente do atual trabalho, os resultados do estudo de Ruiz-Rozo e colaboradores (2020), realizaram um estudo na Itália, Espanha, Chile, Colômbia

e Brasil, onde os dados sugerem que houve maior prevalência do padrão alimentar não saudável durante a COVID-19 entre adolescentes cujas mães possuíam baixa escolaridade. Essa situação não ocorreu na presente pesquisa visto que houve elevado consumo de alimentos como frutas e vegetais entre os estudantes com responsáveis de baixa escolaridade, além do baixo consumo de ultraprocessados, com exceção dos doces e salgadinhos.

A presente pesquisa demonstrou relação entre o consumo alimentar e o aspecto econômico dos adolescentes, sendo o consumo de vegetais e feijão mais frequente para aqueles sem dificuldade financeira. Segundo a pesquisa da UNICEF realizada em 2020, cerca de 61% das pessoas que moram com crianças e adolescentes relataram queda na renda familiar, além de ter aumentado o número de famílias que não conseguiram se alimentar adequadamente devido à falta de alimento e não haver dinheiro suficiente para comprar alimentos.

Por outro lado, o consumo de ultraprocessados foi mais frequente entre os estudantes que não relataram dificuldade financeira. Esse fato relaciona-se com os achados de Silva e colaboradores (2019), em seu estudo, onde encontraram associação entre o consumo de ultraprocessados e o maior poder aquisitivo das famílias com pré-adolescentes.

Além disso, foi verificado que os estudantes que costumam realizar refeições com seus amigos e responsáveis apresentaram uma alimentação com menores frequências de consumo para alimentos *in natura* e maior consumo de ultraprocessados. Esse fato se contrapõe com vários estudos que verificaram associação entre alimentação saudável e a influência dos pais (SALVY et al., 2011; WOODRUFF et al., 2014; AZEVEDO et al., 2018). Entretanto, sabe-se que muitos outros fatores podem influenciar na alimentação do indivíduo, como o poder aquisitivo, as preferências alimentares, as informações propagadas por diversos meios e o próprio cenário de pandemia.

Por tanto, é importante ressaltar que todas essas modificações estão ocorrendo em meio a uma pandemia, a qual gerou forte impacto na vida de muitas pessoas. Sendo assim, não se pode interpretar que estando com pais e amigos as pessoas estariam "mais saudáveis" já que outros fatores podem interferir num cenário como esse.

Para desenvolver o presente trabalho, houve algumas limitações. Por se tratar de um estudo transversal, não é possível estabelecer uma relação de causa e efeito, mas pode-se supor de acordo com os achados da literatura existente. Além disso, o tamanho da amostra foi pequeno e não se pode presumir que seja representativa de todos os adolescentes da cidade. Presume-se também que os resultados da pesquisa podem ser tendenciosos devido à propensão natural de responder aquilo que é socialmente desejável. Entretanto, os dados podem ser indícios de

alterações importantes no comportamento alimentar de jovens e contribuir com a comunidade científica.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de Covid-19 gerou significativa modificação no estilo de vida da população e dependendo do ciclo de vida, essas alterações podem desencadear sérios prejuízos. Na adolescência, os jovens estão passando por muitas alterações características dessa fase e o apoio social é especialmente importante para esses indivíduos, pois juntamente a outros aspectos o prepara para a vida adulta. Foi percebido assim que o isolamento social pode influenciar o comportamento alimentar dos jovens e o quão fundamental são suas relações sociais com outros indivíduos.

A partir das análises obtidas, nota-se que o consumo de alimentos in natura durante a pandemia aumentou, ao mesmo tempo que o consumo de industrializados diminuiu. No entanto, esse consumo variou entre os participantes dependendo de algumas variáveis como nível de escolaridade do responsável, dificuldade financeira e sexo. Além disso, houve relação do consumo alimentar com o apoio social e o perfil emocional dos jovens, durante a pandemia.

Essas descobertas contribuem para desvendar os mecanismos pelos quais o impacto da pandemia afeta o consumo de alimentos, destacando o papel do apoio social. Estudos futuros devem abordar o comportamento alimentar de adolescentes, concentrando-se em lidar com as modificações das relações sociais durante uma crise.

REFERÊNCIAS

- AMMAR, A., et al. **Effects of COVID-19 Home Confinement on Eating Behaviour and Physical Activity: Results of the ECLB-COVID19 International Online Survey.** *Nutrients*. 2020.
- ATZINGEN, M. C. B. C. **Sensibilidade gustativa de adultos de uma instituição universitária do município de São Paulo** (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
- AZEVEDO, A. A., et al. **O consumo alimentar dos adolescentes na companhia da família e de outros indivíduos = Adolescent food consumption in the companionship of family and other individuals.** *Adolescência: Revista Júnior de Investigação*, 2018.
- BARROS, F. C., et al. **COVID-19 and social distancing among children and adolescents in Brazil.** *Rev Saude Publica*. 55:42, 2021.
- BARROS, M. B. A., et al. **Mental health of Brazilian adolescents during the COVID-19 pandemic.** *Psychiatry Research Communications*, 2022.
- BELAY, M., et al. **Overnutrition and Associated Factors Among High School Adolescents in Mid COVID-19 Pandemic in Ethiopia: Neglected Public Health Concern.** *Adolesc Health Med Ther*. 2022.
- BLAKEMORE, S.J., MILLS K. L. **A adolescência é um período sensível para processamento sociocultural?** *Annu Rev Psychol*, v. 65, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Pátria vacinada. Vacinação contra a Covid-19 no Brasil**, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao?utm_source=google&utm_medium=search&utm_campaign=MS_Vacinacao_Covid&utm_term=vacinacao_coronavirus_googleads&utm_content=gads002>. Acesso em: 01, abril. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília, DF, 2014. 156 p. Disponível em: <http://www.fsp.usp.br/nupens/o-que-e-o-guia-alimentar/>. Acesso em: jun. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Brasília, 2010.
- BRAZENDALE, K. et al. **Understanding differences between summer vs. school obesogenic behaviors of children: The structured days hypothesis.** *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*, 2017.
- BROOKS, S. K. **O impacto psicológico da quarentena e como reduzi-lo: revisão rápida das evidências.** *The Lancet*, 2020.

CARVALHO, M. S., et al. **Metabolismo do triptofano em transtornos mentais: Um enfoque na esquizofrenia.** Vittalle 29 n. 2, 2017.

CHERIKH, F. et al. **Behavioral Food Addiction During Lockdown: Time for Awareness, Time to Prepare the Aftermath.** Obes Surg. 2020.

DEMOLINER, F.; DALTOÉ L. **COVID-19: nutrição e comportamento alimentar no contexto da pandemia.** Revista Perspetiva: Ciência e Saúde, v. 5, 2020.

DI RENZO, L., et al. **Hábitos alimentares e mudanças no estilo de vida durante o bloqueio COVID-19: uma pesquisa italiana.** J. Transl.Med, 2020.

emocional dos filhos. - Revista Ciência Contemporânea. Guaratinguetá, São Paulo, v.2, n.1, FLETCHER, B. et al. **Transtornos alimentares e psicopatologia concomitante: uma reconceitualização da necessidade clínica através da análise Rasch.** Eur Eat Disord Rev. 2008.

FONSECA, Ilva Santana Santos; MOURA, Samara Bruno. **Apoio social, saúde e trabalho: uma breve revisão.** Psicol. Am. Lat., México , n. 15, dez. 2008 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870350X2008000400012&lng=pt&nrm=iso>. acessos em jun. 2021.

FORMIGLI, V. L. A., COSTA, M. C. O.; PORTO, L. A. **Evaluation of a comprehensive adolescent health care service.** Cadernos de Saúde Pública, 2000.

FREITAS, H. D; RAMOS, V. K. **Consumo energético proveniente de alimentos ultraprocessados por adolescentes.** Rev. paul. pediatr. vol. 35, 2017.

FULKERSON, J. A. et al. **Ambiente alimentar doméstico e pais e filhos relacionados à nutrição resultados pessoais e comportamentais das ofertas caseiras saudáveis por meio do ambiente da hora das refeições (casa) mais programa: um ensaio clínico randomizado.** J. Acad. Nutr. Dieta, 2017.

GARFIN, D. R., SILVER, R. C., HOLMAN, E. A. **The novel coronavirus (COVID-2019) outbreak: amplification of public health consequences by media exposure.** Health Psychol. 39, 2020.

GIANNINI, D. T., et al. **Adolescents Emotional State and Behavioral and Dietary Habit Changes during Isolation Due to the COVID-19 Pandemic,** Journal of the American College of Nutrition, 2021.

GONZÁLEZ, R. A.; TRAVÉ G. G.; GARCÍA P. F. **A mejora de los hábitos de desayuno e merienda escolar a través de una doble intervención escuela familia.** REID Revista Electrónica de Investigación y Docencia, 2019.

GORRESE, A.; ANDRISANO-RUGGIERI, R. **Apego de pares: uma revisão meta-analítica de sexo e idade diferenças e associações com fixação mãe.** Jornal da Juventude e Adolescência, 2012.

GURPINDER, S. L. **Hora da refeição escolar e aprendizagem social na Inglaterra**, Cambridge Journal of Education, 2019.

HAMMONS, A. J., ROBERT R. **Family Food Environment during the COVID-19 Pandemic: A Qualitative Study**. Children (Basel). 2021.

HARRISON, M. E., et al. **Systematic review of the effects of family meal frequency on psychosocial outcomes in youth**. Can Fam Physician, 2015.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de trabalho e rendimento, **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2019**. Educação, 2019.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar: 2015**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018 – POF**. Rio de Janeiro, 2020.

ICICT, Fiocruz. **ConVid - Pesquisa de Comportamentos**. Maio, 2020. (<https://www.convid.fiocruz.br/>) DOI: 10.7303/syn22250673.1

KENREICH, T. W. **Geografia e justiça social na sala de aula**. Nova York, NY: Routledge, 2013.

KOŁOTA, A, GŁĄBSKA D. **Analysis of Food Habits during Pandemic in a Polish Population-Based Sample of Primary School Adolescents: Diet and Activity of Youth during COVID-19 (DAY-19) Study**. Nutrients. 2021.

LAURSEN, B., & HARTL, A. C. **Understanding Loneliness during Adolescence: Developmental Changes That Increase the Risk of Perceived Social Isolation**. Journal of Adolescence, 36, 2013.

LEHMANN, S., et al. **Norway during the COVID-19 pandemic lockdown**. Scandinavian Journal of Public Health, 1–11, 2021.

LOBSTEIN, T. et al. **Child and adolescent obesity: part of a bigger picture**. Lancet, 2015.

LOURENÇO, A. S. A. **Ingestão de alimentos como mecanismo de regulação da ansiedade**. Dissertação - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Escola de Psicologia e das Ciências da Vida. Orientadora: Cristina Camilo Lisboa, 2016.

MALTA, D. C. et al. **A pandemia de COVID-19 e mudanças nos estilos de vida dos adolescentes brasileiros**. Rev Bras Epidemiol, 2021.

MALTA, D. C. et al. **Doenças crônicas não transmissíveis e mudanças nos estilos de vida durante a pandemia de COVID-19 no Brasil**. Rev. bras. epidemiol. 2021.

MARIJN, F. S. et al. **O potencial das normas sociais de pares para moldar a ingestão de alimentos em adolescentes e adultos jovens: uma revisão sistemática de efeitos e moderadores**, Health Psychology Review, 2016.

MARTINS, P. O.; TRINDADE, Z. A.; ALMEIDA, A. M. O. **O ter e o ser: representações sociais da adolescência entre adolescentes de inserção urbana e rural**. Psicologia: Reflexão e Crítica, 2003.

MATSUO, T. et al. **Burnout de profissionais de saúde após a primeira onda da pandemia de doença coronavírus 2019 (COVID-19) no Japão**. J Ocupar Saúde, v. 63, n. 1, 2021.

MIRANDA, D. M. S., et al. **How is COVID19 pandemic impacting mental health of children and adolescents?**. International journal of disaster risk reduction: IJDRR, 51, 2020.

MONTEIRO C. A., et al. **A Década da Nutrição da ONU, a classificação de alimentos NOVA e os problemas com o ultraprocessoamento**. Nutr de Saúde Pública. 2018; 21 (1): 5-17. Disponível em: 10.1017 / S1368980017000234.

MURRAY, E., et al. **Evaluating Digital Health Interventions: Key Questions and Approaches**. Am J Prev Med. 2016.

NAHAS, L. F., ANTUNES, A. P. O. **Pandemia, fraternidade e família: a convivência e a importância da manutenção dos laços familiares**. Repositório Digital ASCES, Editora Ascens. 2020.

NAWAZ, S.; GILANI, N. **Relação de laços de apego parental e de pares com auto-e carreira tomada de decisão- ffi Cacy entre adolescentes e pós-adolescentes**. Diário De Behavioral Sciences, 2011.

ORBEN, A.; TOMOVA L.; BLAKEMORE S. J. **The effects of social deprivation on adolescent development and mental health**. Lancet Child Adolesc Health, 2020.

OSEI-ASSIBEY, G. et al., **The influence of the food environment on overweight and obesity in young children: a systematic review**. BMJ Open, 2012.

OXFAM BRASIL. **O vírus da desigualdade** (2021). Disponível em: <https://www.oxfam.org.br/justica-social-e-economica/forum-economico-de-davos/o-virus-da-desigualdade/?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=search_davos2021_g_rants&utm_content=ads2&gclid=CjwKCAjwmv-DBhAMEiwA7xYrd_RP0zlnOiJQ5Gxf_IzJDwcCwbBusABaMqlI>, acessado em 12 de fevereiro de 2022.

p. 45 – 53, 2017. Disponível em: http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20180301124653.pdf. Acesso em março de 2022.

PAKPOUR, AH e GRIFFITHS, MD. **O medo do COVID-19 e seu papel nas condutas preventivas**. Journal of Concurrent Disorders , 2 (1), 2020.

PALMEIRAS, P. A.; SANTOS, A. B. M. V. **Um olhar para a nossa cidade: condições de vida, insegurança alimentar e saúde da população do município de Cuité**. EDUFCE: Campina Grande, 2015.

PAREJA, S. S. L et al. Estudo e promoção de hábitos alimentares saudáveis e atividade física entre adolescentes espanhóis: programa TAS. Nutr Hosp, 2018.

PEDERSEN, T. P., et al. A frequência das refeições no início da adolescência prediz a frequência das refeições no final da adolescência e início da idade adulta. BMC Public Health, 2013.

PERRAR, I., ALEXU, JANKOVIC N. Mudanças na ingestão total de energia, nutrientes e grupos alimentares entre crianças e adolescentes durante a pandemia de COVID-19 - Resultados do estudo DONALD. Nutrients. 2022.

QIN, Z., et al. Prevalência e fatores de risco associados ao sofrimento psicológico autorreferido entre crianças e adolescentes durante a pandemia de COVID-19 na China. JAMA Netw, 2021.

ROCHA, L. L., et al. Associação entre o consumo de alimentos ultraprocessados e parâmetros lipídicos em adolescentes. Ciênc. saúde coletiva, 2020.

ROGERS, A. A., HA T., OCKEY S. Adolescents' Perceived Socio-Emotional Impact of COVID-19 and Implications for Mental Health: Results From a U.S.-Based Mixed-Methods Study. J Adolesc Health. 2021.

ROSENBAUM, D. L., BRANCO K. S. A relação da ansiedade, depressão e estresse com o comportamento de compulsão alimentar. J Saúde Psicol. 2015.

ROSENRAUCH, S.; BALL K.; LAMB K. E. Associations between perceived friends' support of healthy eating and meal skipping in adolescence. Public Health Nutr, 2017.

ROYAL, JD, KURTZ JL. Eu comi o que?! O efeito do estresse e do estilo alimentar disposicional na ingestão alimentar e na consciência comportamental. Pers Individuais Diferem. 2010.

RUIZ-ROSO, M. B., et al. Covid-19 Confinement and Changes of Adolescent's Dietary Trends in Italy, Spain, Chile, Colombia and Brazil. Nutrients, 2020.

RUNDLE, A. G. et al. COVID-19 Related School Closings and Risk of Weight Gain Among Children. Obesity (Silver Spring), 2020.

SALAZAR-FERNÁNDEZ, C., et al. The Perceived Impact of COVID-19 on Comfort Food Consumption over Time: The Mediational Role of Emotional Distress. Nutrients. 13(6), 2021

SALVY, S. J., et al. Influência dos pais e amigos sobre a ingestão e seleção de alimentos de crianças e adolescentes. The American Journal of Clinical Nutrition, 2011.

SANTOS, L. M. M. O papel da família e dos pares na escolha profissional. Psicologia em Estudo, 2005.

SATICI, B. et al. **Intolerância à incerteza e bem-estar mental: mediação serial pela ruminação e medo do COVID-19.** Int J Ment Health Addict. 15:1-12, 2020.

SAWYER, S. M. et al. **A idade da adolescência.** Lancet Child Adolesc Health, v. 2, 2018.

SCARMOZZINO, F., VISIOLI F. **Covid-19 e o bloqueio subsequente modificou os hábitos alimentares de quase metade da população em uma amostra italiana.** Foods. 2020.

SCHNAIDERMAN, D., et al. **Psychological impact of COVID-19 lockdown in children and adolescents from San Carlos de Bariloche, Argentina: Parents' perspective.** Arch Argent Pediatr. 2021.

SILVA, M. A. et al. **O consumo de produtos ultraprocessados está associado ao melhor nível socioeconômico das famílias das crianças.** Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2019, v. 24, n. 11 [Acessado 25 Março 2022] , pp. 4053-4060. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.25632017>>. Epub 28 Out 2019.

STEAD, M., et al. **Por que uma alimentação saudável é ruim para a saúde dos jovens: Identidade, pertencimento e alimentação.** Social Science & Medicine, 2011.

TRAPP, E. H. H.; ANDRADE, R. de S. **As consequências da ausência paterna na vida emocional dos filhos.** Revista Ciência Contemporânea, 2(1), 45-53. 2017

U.S. Department of Health and Human Services, Office of Adolescent Health, Adolescent Development Explained. Washington, D.C: U.S. Government Printing Office, November 2018.
UNICEF. **Famílias com crianças e adolescentes são vítimas ocultas da pandemia, revela pesquisa do UNICEF.** Brasília (DF): Sociedade Brasileira de Pediatria, 2020. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/familias-com-criancas-e-adolescentes-sao-vitimas-ocultas-da-pandemia-revela-pesquisa-do-unicef/>. Acesso em fevereiro de 2022.

WANG, G. et al. **Mitigate the effects of home confinement on children during the COVID-19 outbreak.** Lancet, 2020.

WOODRUFF, S. et al. **Às associações de refeições e lanches em refeições familiares entre uma amostra de alunos da 7ª série do sudoeste de Ontário.** Appetite, 2014.

YANNAKOULIA, M. et al. **Hábitos alimentares em relação aos sintomas de ansiedade em adultos aparentemente saudáveis.** Uma análise de padrões do estudo ATTICA. Appetite. 2008;

APÊNDICE

APÊNDICE A- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Prezado (a) Sr. (a),

Temos o prazer de convidar o seu filho (a) para participar da pesquisa intitulada “COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE ADOLESCENTES ESCOLARES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 E SUA RELAÇÃO COM O APOIO SOCIAL”. A presente pesquisa, realizada como requisito para conclusão no curso de graduação em Nutrição da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité (PB), objetiva analisar as alterações que o isolamento social pode gerar no comportamento alimentar de estudantes adolescentes e o papel que o apoio social exerce nesse processo.

É de grande importância compreender as principais modificações ocasionadas durante esse período, especialmente nos adolescentes, para que em possíveis novos cenários de pandemia possa haver intervenções que contribuam para redução dos impactos em seus hábitos alimentares.

Nesse sentido, solicitamos a vossa senhoria, autorização para que seu filho (a) participe desse estudo. A participação consiste no preenchimento de um questionário por meio de celular ou computador com acesso à internet e levará em torno de 15 a 20 minutos. Para a coleta de dados será utilizado um questionário adaptado da Fundação Oswaldo Cruz (2020): “Mudança no estilo de vida adolescentes” que será aplicado através da plataforma Google Forms. Os dados serão analisados de forma conjunta aos dos demais participantes do estudo. As informações serão coletadas diretamente pela internet e armazenadas, sem o nome do (a) adolescente ou qualquer outro tipo de identificação. O (A) adolescente não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. As informações fornecidas serão totalmente confidenciais. As perguntas serão referentes a informações sociodemográficas, saúde, apoio social e hábitos alimentares. Após consentimento será enviada uma via do presente termo para o e-mail do participante.

Durante o preenchimento do questionário, é possível que o participante se sinta constrangido, tenha medo de não saber responder e/ou medo de ser identificado, apresente estresse, cansaço, aborrecimento ou vergonha ao preencher o questionário. Dessa forma, para minimizar esses riscos: os pesquisadores garantem que sempre serão respeitados os valores culturais, sociais, morais, religiosos, éticos, hábitos e costumes dos indivíduos e coletividades; todos os dados obtidos na pesquisa serão utilizados exclusivamente para a finalidade prevista no seu protocolo e conforme acordado no presente termo.

Além disso, serão asseguradas a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização em qualquer aspecto, incluindo autoestima e situação econômica. Serão garantidas a não violação e a integridade dos documentos. Está garantida a liberdade de não responder as questões que o participante não achar pertinente/conveniente, bem como a liberdade para deixar de participar da pesquisa em qualquer tempo.

Não há benefícios diretos a curto prazo para os participantes da pesquisa, porém, os mesmos, contribuirão para a construção do conhecimento científico, essencial à comunidade.

Essa pesquisa foi autorizada pela gestora da Escola em que seu filho (a) estuda. Todos os procedimentos seguem ainda as recomendações da Resolução nº466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde e foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Campina Grande. O (a) senhor (a) é livre para não autorizar, retirar autorização ou interromper a participação do (a) adolescente a qualquer momento. Em caso de recusa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável ELAINE VALDNA OLIVEIRA DOS SANTOS através do telefone: (83) 9 88687950 ou através do e-mail: elaineoliveira.ces.ufcg@gmail.com. Endereço institucional: Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de Saúde/Centro de Educação e Saúde. Sítio Olho d'água da bica Olho d'água 58175000 - Cuité, PB – Brasil Telefone: (83) 32721960.

Se me sentir prejudicado (a) durante a realização da pesquisa, poderei procurar o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande para esclarecimentos no endereço abaixo discriminado: CEP/ HUAC - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Rua: Dr. Carlos Chagas, s/n, São José. Campina Grande- PB. E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br/ huaccep@gmail.com. Telefone: (83) 2101-5545.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu, responsável pelo presente adolescente, estou de acordo com a sua participação na pesquisa intitulada “COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE ADOLESCENTES ESCOLARES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 E SUA RELAÇÃO COM O APOIO SOCIAL”, de forma livre e espontânea, podendo retirar meu consentimento a qualquer momento:

Sim

Não

Cuité-PB, 23 de nov de 2021

APÊNDICE B- Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa intitulada “COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE ADOLESCENTES ESCOLARES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 E SUA RELAÇÃO COM O APOIO SOCIAL.”. Após receber os esclarecimentos, as informações a seguir, ter apresentado consentimento do seu responsável e no caso de aceitar fazer parte do estudo, você clicará para dar continuidade à pesquisa.

Em caso de recusa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável ELAINE VALDNA OLIVEIRA DOS SANTOS através do telefone: (83) 9 88687950 ou através do e-mail elaineoliveira.ces.ufcg@gmail.com. Endereço institucional: Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de Saúde/Centro de Educação e Saúde. Sítio Olho d’água da bica Olho d’água 58175000 - Cuité, PB – Brasil Telefone: (83) 32721960.

A presente pesquisa é motivada pela necessidade do entendimento sobre as alterações que o distanciamento social pode gerar no comportamento alimentar de estudantes adolescentes e o papel que o apoio social exerce nesse processo. É de grande importância compreender as principais modificações ocasionadas durante esse período, especialmente nos adolescentes, para que em possíveis novos cenários de pandemia possa haver intervenções que contribuam para redução dos impactos em seus hábitos alimentares. Para a coleta de dados será utilizado um questionário adaptado da Fundação Oswaldo Cruz (2020): “Mudança no estilo de vida adolescentes” que será aplicado através da plataforma Google Forms e demandará cerca de 15 a 20 minutos para ser respondido. Os dados serão analisados de forma conjunta aos dos demais participantes do estudo.

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar, através dos meios citados acima. Você é livre para recusar-se a participar ou interromper a participação a qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade.

A pesquisadora irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e todos os dados coletados servirão apenas para fins de pesquisa. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em

nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Após assentimento será enviada uma via do presente termo para o e-mail do participante.

Durante o preenchimento do questionário, é possível que o participante se sinta constrangido, tenha medo de não saber responder e/ou medo de ser identificado, apresente estresse, cansaço, aborrecimento ou vergonha ao responder o questionário. Dessa forma, para minimizar esses riscos: os pesquisadores garantem que sempre serão respeitados os valores culturais, sociais, morais, religiosos, éticos, hábitos e costumes dos indivíduos e coletividades; todos os dados obtidos na pesquisa serão utilizados exclusivamente para a finalidade prevista no seu protocolo e conforme acordado no presente termo.

Além disso, serão asseguradas a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização em qualquer aspecto, incluindo autoestima e situação econômica. Serão garantidas a não violação e a integridade dos documentos. Está garantida a liberdade de não responder as questões que o participante não achar pertinente/conveniente, bem como a liberdade para deixar de participar da pesquisa em qualquer tempo.

Não há benefícios diretos a curto prazo para os participantes da pesquisa, porém, os mesmos, contribuirão para a construção do conhecimento científico, essencial à comunidade.

Se me sentir prejudicado (a) durante a realização da pesquisa, poderei procurar o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande para esclarecimentos no endereço abaixo discriminado: CEP/ HUAC - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Rua: Dr. Carlos Chagas, s/n, São José. Campina Grande- PB. E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br/ huaccep@gmail.com. Telefone: (83) 2101-5545

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu, estudante, concordo em participar da pesquisa intitulada “COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE ADOLESCENTES ESCOLARES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 E SUA RELAÇÃO COM O APOIO SOCIAL”, de forma livre e espontânea, podendo recusar participação a qualquer momento:

Sim

Não

Cuité-PB, 23 de nov de 2021

APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

(Para estudantes com 18 anos ou mais)

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa intitulada “COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE ADOLESCENTES ESCOLARES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 E SUA RELAÇÃO COM O APOIO SOCIAL.”. Após receber os esclarecimentos, as informações a seguir e no caso de aceitar fazer parte do estudo, você clicará para dar continuidade à pesquisa.

Em caso de recusa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável ELAINE VALDNA OLIVEIRA DOS SANTOS através do telefone: (83) 9 88687950 ou através do e-mail elaineoliveira.ces.ufcg@gmail.com. Endereço institucional: Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de Saúde/Centro de Educação e Saúde. Sítio Olho d’água da bica Olho d’água 58175000 - Cuité, PB – Brasil Telefone: (83) 32721960.

A presente pesquisa é motivada pela necessidade do entendimento sobre as alterações que o distanciamento social pode gerar no comportamento alimentar de estudantes adolescentes e o papel que o apoio social exerce nesse processo. É de grande importância compreender as principais modificações ocasionadas durante esse período, especialmente nos adolescentes, para que em possíveis novos cenários de pandemia possa haver intervenções que contribuam para redução dos impactos em seus hábitos alimentares. Para a coleta de dados será utilizado um questionário adaptado da Fundação Oswaldo Cruz (2020): “Mudança no estilo de vida adolescentes” que será aplicado através da plataforma Google Forms e demandará cerca de 15 a 20 minutos para ser respondido. Os dados serão analisados de forma conjunta aos dos demais participantes do estudo.

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar, através dos meios citados acima. Você é livre para recusar-se a participar ou interromper a participação a qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade.

A pesquisadora irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e todos os dados coletados servirão apenas para fins de pesquisa. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em

nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Após consentimento será enviada uma via do presente termo para o e-mail do participante.

Durante o preenchimento do questionário, é possível que o participante se sinta constrangido, tenha medo de não saber responder e/ou medo de ser identificado, apresente estresse, cansaço, aborrecimento ou vergonha ao responder o questionário. Dessa forma, para minimizar esses riscos: os pesquisadores garantem que sempre serão respeitados os valores culturais, sociais, morais, religiosos, éticos, hábitos e costumes dos indivíduos e coletividades; todos os dados obtidos na pesquisa serão utilizados exclusivamente para a finalidade prevista no seu protocolo e conforme acordado no presente termo.

Além disso, serão asseguradas a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização em qualquer aspecto, incluindo autoestima e situação econômica. Serão garantidas a não violação e a integridade dos documentos. Está garantida a liberdade de não responder às questões que o participante não achar pertinente/conveniente, bem como a liberdade para deixar de participar da pesquisa em qualquer tempo.

Não há benefícios diretos a curto prazo para os participantes da pesquisa, porém, os mesmos contribuirão para a construção do conhecimento científico, essencial à comunidade.

Se me sentir prejudicado (a) durante a realização da pesquisa, poderei procurar o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande para esclarecimentos no endereço abaixo discriminado: CEP/ HUAC - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Rua: Dr. Carlos Chagas, s/n, São José. Campina Grande- PB. E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br/ huaccep@gmail.com. Telefone: (83) 2101-5545

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu, estudante maior de idade (18 anos ou mais), concordo em participar da pesquisa intitulada “COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE ADOLESCENTES ESCOLARES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 E SUA RELAÇÃO COM O APOIO SOCIAL”, de forma livre e espontânea, podendo recusar participação a qualquer momento:

Sim

Não

Cuité-PB, 23 de nov de 2021

APÊNDICE D - Questionário Adaptado: ConVid - Pesquisa de Comportamentos

Aplicar aos alunos

Para iniciar, responda algumas perguntas sobre você e sua família:

1. Qual é o seu sexo:

Masculino

Feminino

2. Qual é a sua idade?

10 anos

11 anos

12 anos

13 anos

14 anos

15 anos

16 anos

17 anos

18 anos

19 anos

Outro

3. Qual é a sua cor ou raça?

Branca Preta Amarela Parda Indígena

4. Em que ano escolar você está?

1º ano do Ensino Médio

2º ano do Ensino Médio

3º ano do Ensino Médio

Outro

5. Incluindo você, quantas pessoas moram na sua casa?

1 pessoa (moro sozinho)

2 pessoas

3 pessoas

4 pessoas

5 pessoas

6 pessoas

7 pessoas

8 pessoas

9 pessoas

10 pessoas ou mais

6. Quem são as pessoas que moram com você?

Mãe

- Pai
- Tio(a)
- Avô e/ou Avó
- Irmão e/ou irmã
- Primo e/ou prima
- Amigo(a)
- Outro

7. Qual a escolaridade (nível de estudo) de sua mãe (ou pessoa responsável por você) ?

- Não estudou
- Iniciou, mas não completou o Ensino Fundamental (1º grau)
- Completou o Ensino Fundamental (1º grau)
- Iniciou, mas não completou o Ensino Médio (2º grau)
- Completou o Ensino Médio (2º grau)
- Iniciou, mas não completou o Ensino Superior (faculdade)
- Completou o Ensino Superior (faculdade)
- Não sei

8. Antes da pandemia, a sua família enfrentava dificuldades financeiras?

- Sim
- Não
- Não sei

Não quero informar

9. Durante a pandemia, a sua família enfrentou ou enfrenta dificuldades financeiras?

Sim

Não

Não sei

Não quero informar

Agora responda algumas perguntas sobre como a Pandemia modificou sua vida:

1. Você teve COVID-19?

Sim

Não

Não sei informar

2. Durante a pandemia, em que intensidade você fez (ou ainda está fazendo) restrição do contato com as pessoas?

Não fiz nada, levei vida normal

Somente deixei de ir à escola, mas segui normalmente com outras atividades

Procurei tomar cuidados, ficar à distância das pessoas, reduzir um pouco o contato com amigos, não visitar idosos, mas continuei saindo

Fiquei em casa na maior parte dos dias saindo para casa de familiares próximos, compras em supermercado e farmácia

Fiquei rigorosamente em casa, saindo só por necessidade de atendimento à saúde

3. Por favor, marque o que você mais sentiu falta na sua rotina durante o período de distanciamento social (Pode marcar mais de uma opção)

Encontrar o(s) amigos(as)

Encontrar com namorado (a)

Encontrar com familiares próximos

Não poder ir a lugares onde eu me divertia

Praticar esportes ou atividades físicas

Ir à escola

Não senti falta de nada

outro

4. Por favor, marque as experiências positivas durante o período de distanciamento social.
(Pode marcar mais de uma opção)

Ter mais contato com os pais e irmãos;

Conversar mais com os pais e outros familiares;

Fazer as refeições em família mais frequentemente;

Fazer coisas que não tinha tempo de fazer antes;

Ter mais consciência do valor da higienização para a prevenção de doenças;

Tive outro tipo de experiência positiva;

Não tive experiência positiva

5. Quantos(as) amigos(as) próximos você tem?

- Nenhum amigo
- 1 amigo
- 2 amigos
- 3 ou mais amigos

6. **Antes** da pandemia, você costumava fazer alguma refeição (ex.: lanches) com seus amigos?

- Sim, todos os dias
- Sim, 5 a 6 dias por semana
- Sim, 3 a 4 dias por semana
- Sim, 1 a 2 dias por semana
- Raramente
- Não

7. **Durante** o período de distanciamento social, você costuma/costumava fazer alguma refeição (ex.: lanches) com seus amigos?

- Sim, todos os dias
- Sim, 5 a 6 dias por semana
- Sim, 3 a 4 dias por semana
- Sim, 1 a 2 dias por semana
- Raramente
- Não

8. No período de distanciamento social, com que frequência você se sentiu isolado (a) dos seus amigos (as) próximos (as)?

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Na maioria das vezes
- Sempre

9. **Antes** da pandemia, você costumava almoçar ou jantar com sua mãe, pai ou responsável?

- Sim, todos os dias
- Sim, 5 a 6 dias por semana
- Sim, 3 a 4 dias por semana
- Sim, 1 a 2 dias por semana
- Raramente
- Não

10. **Durante** o período de distanciamento social, você costuma/costumava almoçar ou jantar com sua mãe, pai ou responsável?

- Sim, todos os dias
- Sim, 5 a 6 dias por semana
- Sim, 3 a 4 dias por semana

Sim, 1 a 2 dias por semana

Raramente

Não

11. Neste período de isolamento social, quando você experimenta manifestações de ansiedade, você **se conforta** com alimentos?

Sim

Não

Não sei

Não quero informar

12. Neste período de isolamento social, quando você experimenta manifestações de ansiedade você **evita** algum alimento?

Sim

Não

Não sei

Não quero informar

13. Neste período de isolamento, você está comendo mais para reduzir as emoções negativas ou para aumentar sentimentos agradáveis?

Sim

Não

Não sei

Não quero informar

14. Você acha que a pandemia provocou mudanças no seu estado de saúde?

sim, melhorou

não, ficou igual

sim, piorou um pouco

sim, piorou muito

Agora algumas perguntas relacionadas a sua alimentação ANTES da Pandemia:

Usualmente, **antes da pandemia**, em quantos dias da semana costumava comer esses alimentos?

1. Vegetais (verduras ou legumes)

Não consumia

Um dia ou menos

De 2 a 4 dias na semana

5 dias ou mais

2. Frutas

Não consumia

Um dia ou menos

De 2 a 4 dias na semana

5 dias ou mais

3. Feijão

- Não consumia
- Um dia ou menos
- De 2 a 4 dias na semana
- 5 dias ou mais

4. Presunto, salame, mortadela, salsicha, linguiça, kitute ou hambúrguer

- Não consumia
- Um dia ou menos
- De 2 a 4 dias na semana
- 5 dias ou mais

5. Pizza congelada ou lasanha congelada ou outro prato pronto congelado

- Não consumia
- Um dia ou menos
- De 2 a 4 dias na semana
- 5 dias ou mais

6. Salgadinhos "de pacote" (Ex. Pippo's, Ki-Queijo, Kró-galinha, Ruffles, Cheetos, Fandangos)

- Não consumia
- Um dia ou menos

De 2 a 4 dias na semana

5 dias ou mais

7. Chocolates, biscoitos doces, pedaços de torta

Não consumia

Um dia ou menos

De 2 a 4 dias na semana

5 dias ou mais

8. Achocolatado

Não consumia

Um dia ou menos

De 2 a 4 dias na semana

5 dias ou mais

9. Refrigerante

Não consumia

Um dia ou menos

De 2 a 4 dias na semana

5 dias ou mais

Agora algumas perguntas relacionadas a sua alimentação DURANTE a Pandemia:

Durante a pandemia, em quantos dias da semana você passou a comer esses alimentos?

1. Vegetais (verduras ou legumes)

Não consumia

Um dia ou menos

De 2 a 4 dias na semana

5 dias ou mais

2. Frutas

Não consumia

Um dia ou menos

De 2 a 4 dias na semana

5 dias ou mais

3. Feijão

Não consumia

Um dia ou menos

De 2 a 4 dias na semana

5 dias ou mais

4. Presunto, salame, mortadela, salsicha, linguiça, Kitute ou hambúrguer

Não consumia

Um dia ou menos

De 2 a 4 dias na semana

5 dias ou mais

5. Pizza congelada ou lasanha congelada ou outro prato pronto congelado

Não consumia

Um dia ou menos

De 2 a 4 dias na semana

5 dias ou mais

6. Salgadinhos "de pacote" (Ex. Pippo's, Ki-Queijo, Kró-galinha, Ruffles, Cheetos, Fandangos)

Não consumia

Um dia ou menos

De 2 a 4 dias na semana

5 dias ou mais

7. Chocolates, biscoitos doces, pedaços de torta

Não consumia

Um dia ou menos

De 2 a 4 dias na semana

5 dias ou mais

8. Achocolatado

- Não consumia
- Um dia ou menos
- De 2 a 4 dias na semana
- 5 dias ou mais

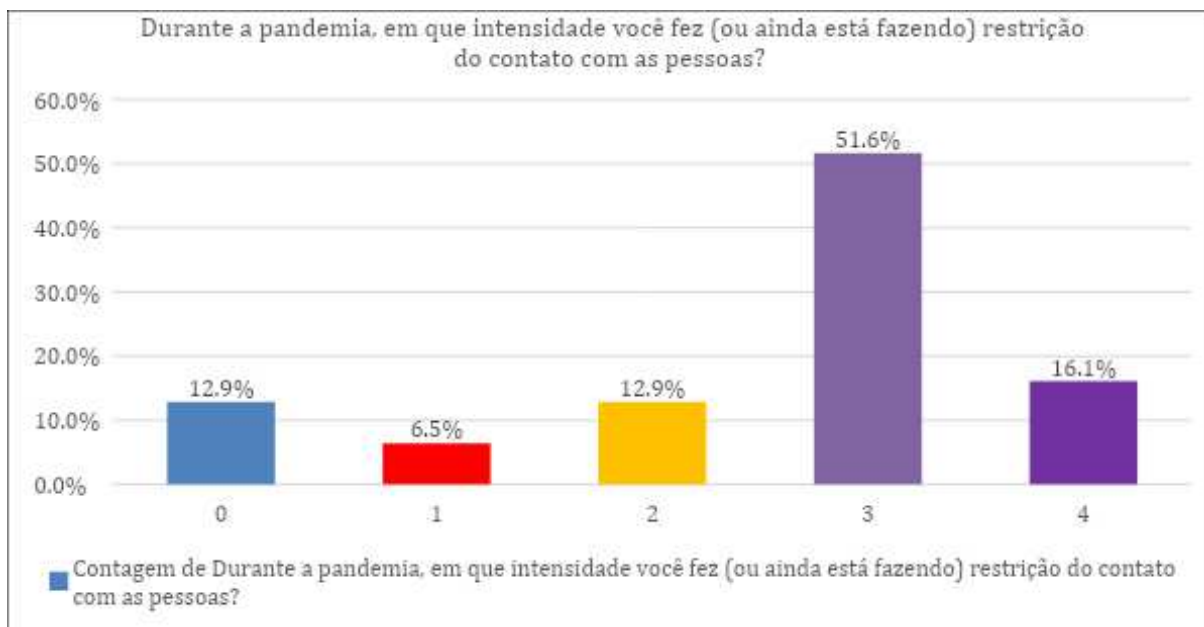
9. Refrigerante

- Não consumia
- Um dia ou menos
- De 2 a 4 dias na semana
- 5 dias ou mais

Obrigada por sua participação.

APÊNDICE E - Material suplementar
MATERIAL SUPLEMENTAR - RESULTADOS

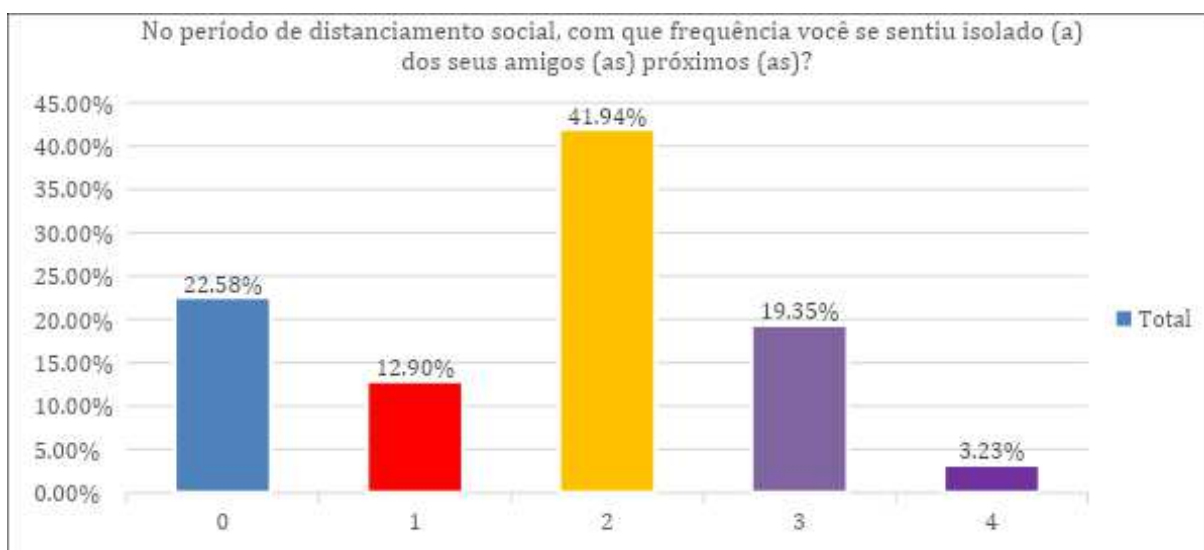
Gráfico 11 - Intensidade de restrição de contato com pessoas durante a pandemia - Cuité/PB - 2021



Fonte: dados da pesquisa

Legenda: 0 – Não fiz nada, levei uma vida normal; 1 – Somente deixei de ir à escola; 2 – Procurei tomar cuidados, mas continuei saindo; 3 - Fiquei em casa a maior parte do tempo; 4 – Fiquei rigorosamente em casa.

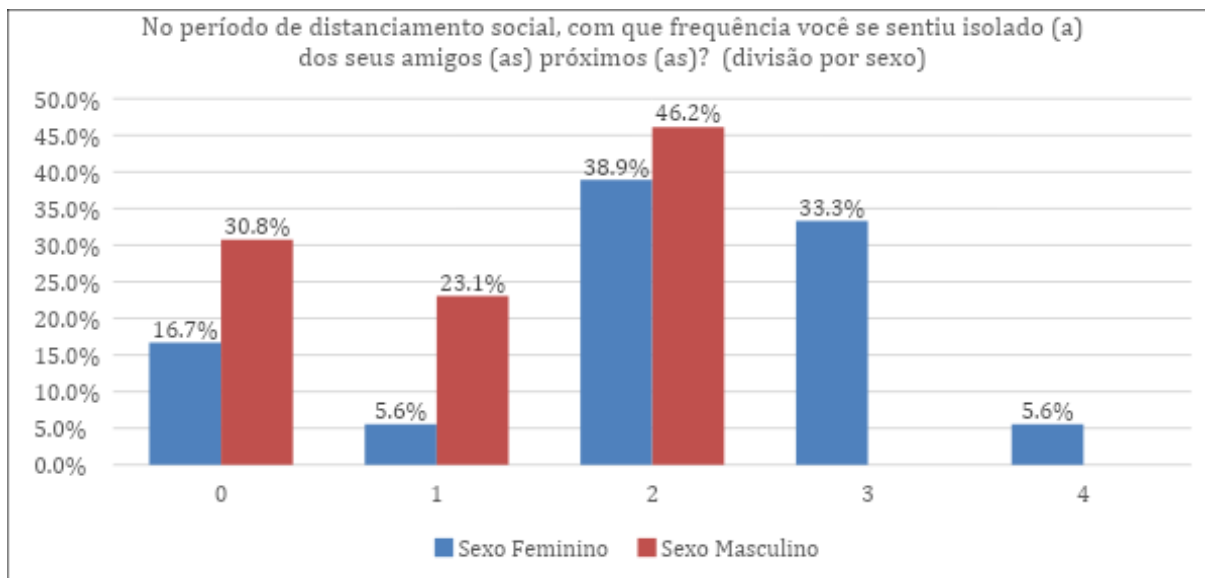
Gráfico 12 - Intensidade com que os estudantes se sentiram isolados de seus amigos próximos - Cuité/PB - 2021



Fonte: dados da pesquisa

Legenda: 0 – Nunca; 1 – Raramente; 2 – Às vezes; 3 – Na maioria das vezes; 4 – Sempre

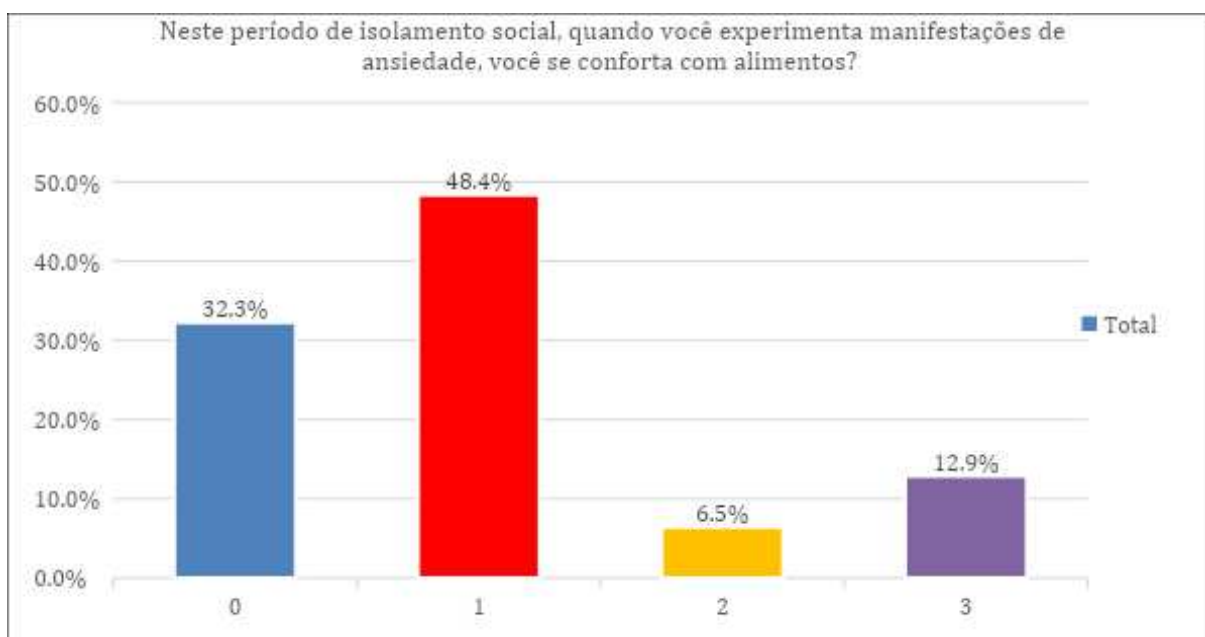
Gráfico 13 - Frequência com que os estudantes se sentiram isolados de seus amigos de acordo com o sexo - Cuité/PB - 2021



Fonte: dados da pesquisa

Legenda: 0 – Nunca; 1 – Raramente; 2 – Às vezes; 3 – Na maioria das vezes; 4 – Sempre

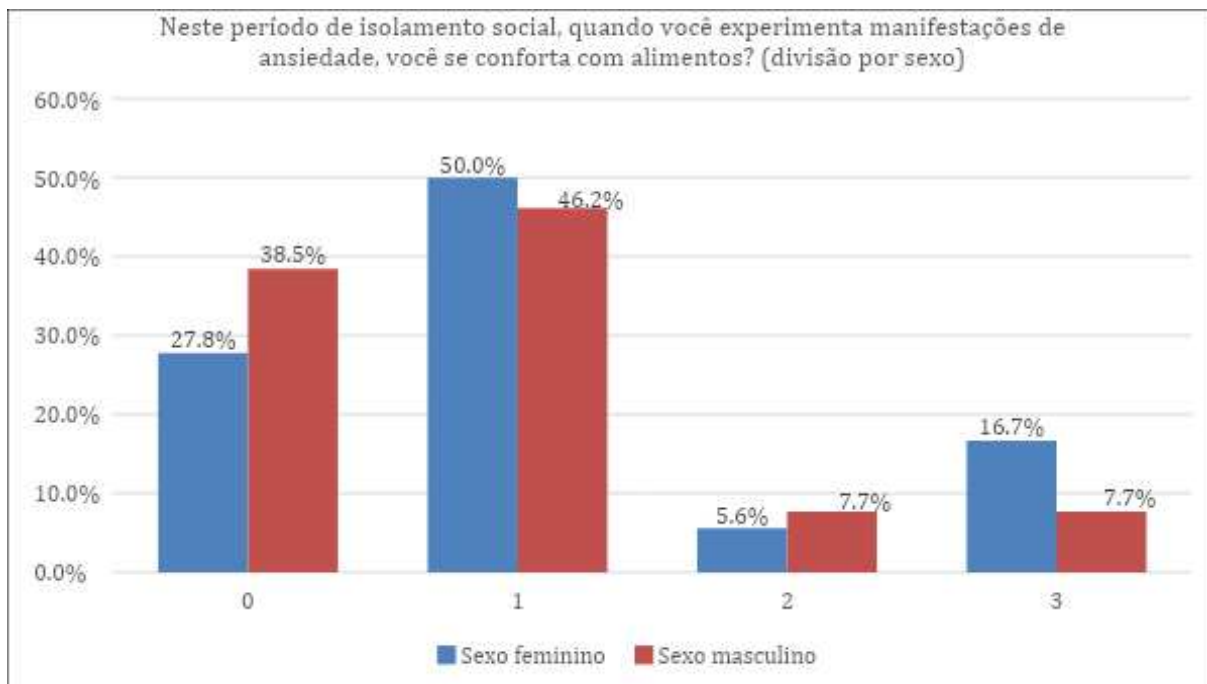
Gráfico 14 - Conforto com alimentos durante manifestações de ansiedade - Cuité/PB - 2021



Fonte: dados da pesquisa

Legenda: 0 – Sim; 1 – Não; 2 – Não sei; 3 – Não quero informar

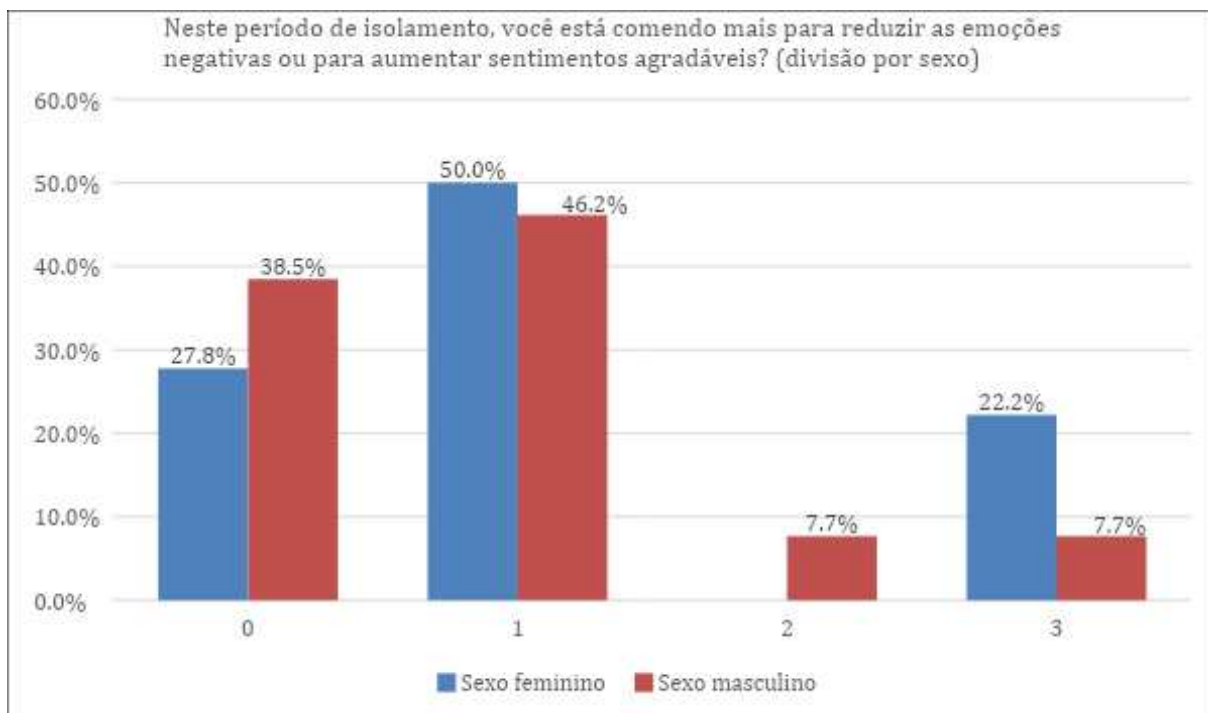
Gráfico 15 - Conforto com alimentos durante manifestações de ansiedade de acordo com o sexo - Cuité/PB - 2021



Fonte: dados da pesquisa

Legenda: 0 – Sim; 1 – Não; 2 – Não sei; 3 – Não quero informar

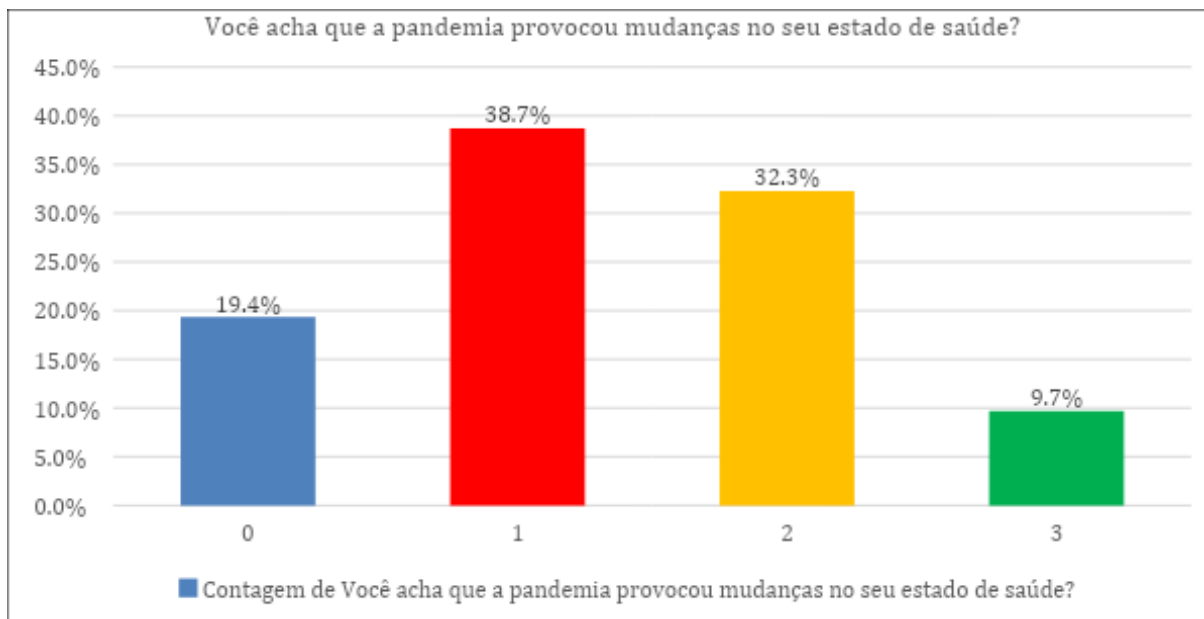
Gráfico 16 - Estudantes que estão comendo para reduzir emoções negativas ou aumentar sentimentos agradáveis de acordo com o sexo - Cuité/PB - 2021



Fonte: dados da pesquisa

Legenda: 0 – Sim; 1 – Não; 2 – Não sei; 3 – Não quero informar

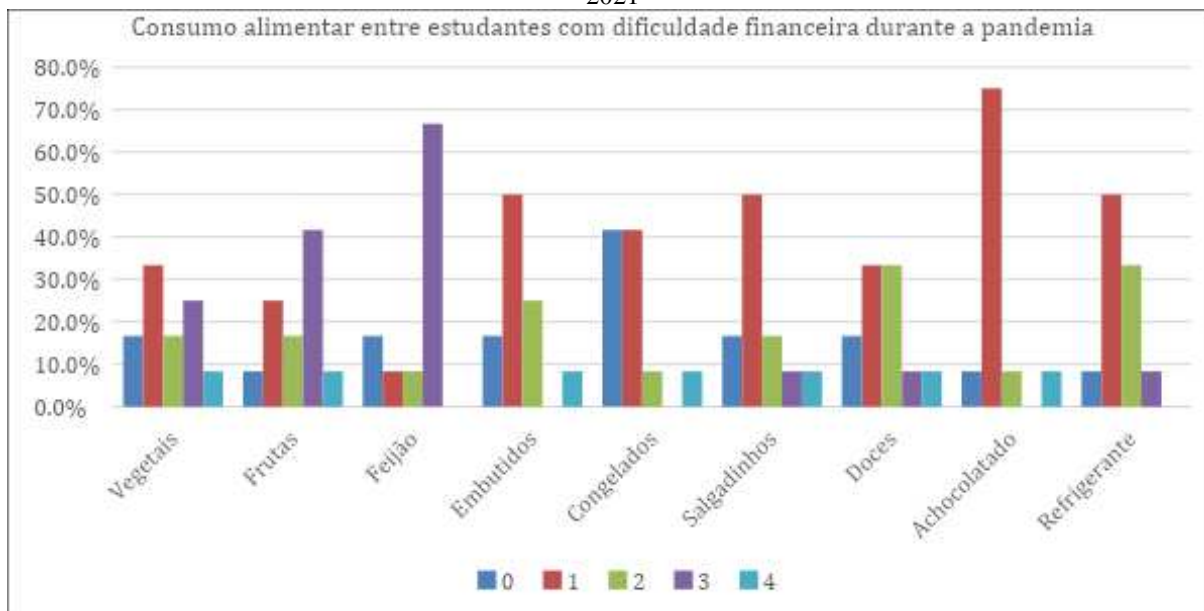
Gráfico 17 - Mudanças no estado de saúde dos adolescentes devido a pandemia - Cuité/PB - 2021



Fonte: dados da pesquisa

Legenda: 0 – Sim, melhorou; 1 – Não, ficou igual; 2 – Sim, piorou um pouco; 3 – Sim, piorou muito; 4 – Não sei; 5 – Não quero informar

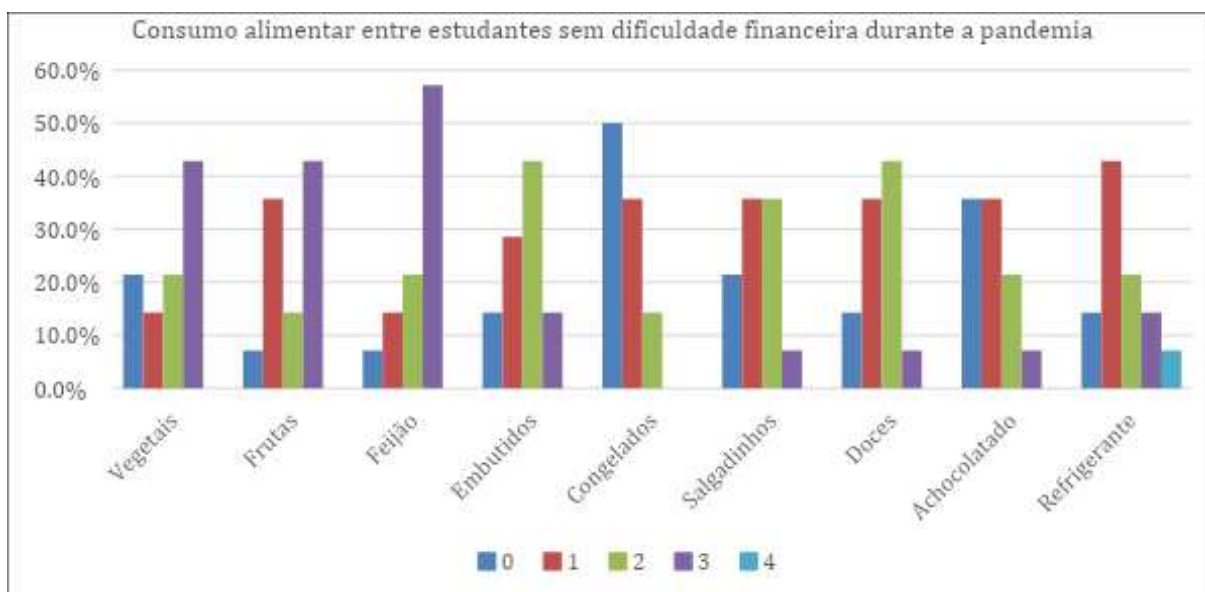
Gráfico 18 - Consumo alimentar durante a pandemia entre estudantes com dificuldade financeira - Cuité/PB - 2021



Fonte: dados da pesquisa

Legenda: 0 - Não consumia; 1 - Um dia ou menos; 2 - De dois a quatro dias na semana; 3 - cinco dias ou mais; 4 - Não sei/não quero informar

Gráfico 19 - Consumo alimentar durante a pandemia entre estudantes sem dificuldade financeira - Cuité/PB - 2021



Fonte: dados da pesquisa

Legenda: 0 - Não consumia; 1 - Um dia ou menos; 2 - De dois a quatro dias na semana; 3 - cinco dias ou mais; 4 - Não sei/não quero informar

ANEXO

ANEXO A – Termo de Anuência Institucional



Seamos todos
PARAÍBA
Governo do Estado

SECRETARIA ESTADUAL DA EDUCAÇÃO E DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO
ECI ORLANDO VENÂNCIO DOS SANTOS
TEL: 3372-2502 / EMAIL: OVSCUITE@GMAIL.COM

TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL

Eu, Tuany Roberta Queiroz, gestora da ECI Orlando Venâncio dos Santos, autorizo o desenvolvimento da pesquisa intitulada: "Comportamento alimentar de adolescentes escolares durante a pandemia de covid-19 e sua relação com o apoio social" no local, que será realizada no período entre agosto e setembro do ano de 2021, tendo como pesquisadores responsáveis a Prof.^a Ma. Elaine Valdna Oliveira dos Santos e a aluna Mayara Germana Oliveira Souto.

Cuité-PB, 10 de agosto de 2021

Tuany Roberta Queiroz

Tuany Roberta Queiroz
Gestora

Tuany Roberta Queiroz
Gestora
Mat.: 179.313-6 4